



*Requista da Semana*

S. DE ALBUQUERQUE



# Pequeno Anuário de Informações Úteis



**Molestias das crianças.** — Dr. E. Bandeira de Melo. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

**Molestias das crianças.** — DR. CAMPOS DA PAZ, M. V. — Especialista em molestias das crianças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

**Doenças das crianças e Orthopedia** — DR. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedratice da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647 Villa.

**Doenças de crianças** — Dr. Ademaro de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Crianças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospicio 70, da 1<sup>a</sup> ás 4 horas, todos os dias. Residencia: V. da Patria 220, telephone 328 S.

**Dr. Antonio Pedro.** — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

**Dr. Anibal Faller.** — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5.) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

**Dr. Oliveira Botelho** — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, — 91 Botafogo.

**Dr. Ernesto Alves** — clinica medica. Consultorio, Rua Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

**Dr. Henrique Duque** — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

**Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca.** — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

**Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., raios X** — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 30, de 2 ás 4 h.

**Dr. Fernando Magalhães** — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

**Clinica de vias urinarias** — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

**Dr. Queiroz Barros** — Molestias de Senhoras, Partos e Operações. Consultorio: Rua 1<sup>o</sup> de Março, 18 (de 1 ás 3 horas). Residencia: Praia de Botafogo, 194.

**Molestias de senhoras e partos** — Dra. Epulgenia Velga — Consultorio á Rua Rodrigo Silva n. 28, das 2 ás 4 horas, Residencia, rua das Laranjeiras, 374.

**Dra. Judith Santos** — Partos, mols. de senhoras; rua D. Carlos I n. 103 — Cattete.

**Dr. Belmiro Valverde.** — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Rio Branco 144, das 2 ás 5. Teleph. 44,45 central. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph 15,44 villa.

**Clinica medica-Curas pelo "Radio"** — O Dr. Eduardo de Magalhães, Doenças da pelle, estomago, pulmão e nervosas, rua 7 de Setembro, 135, (cons.: ás 14 hs., appl. de "radio" ás 10 hs.). Tratamento especial das ulc. cancerosas, arthritismo, doenças rebeldes da pelle e mucosas, (eczemas, nevus, cicatrizes viciosas por queimaduras, epitelomas, verrugas, urethrite blenorragica etc.) nevralgias, reumatismo, dyspepsia, neurasthenia; asthma, traqueza pulmonar; syphilis e morphea.

**Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta** — DR. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.057, Central.

**Molestias das senhoras, Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos selos** — DR. DOMÉQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

**Vias urinarias e hydrocele** — Dr. Crisiuma, Pal — Pr. 1. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dor ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4. ás segundas, quartas e sexta-feiras.

**Dr. A. Costa'lat** — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: Rua da Canoca, 30 — 3 ás 6 horas.

**Dr. Augusto Paulino** — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Alfandega 158, sob., das 2 ás 4.

**Partos, molestias de senhoras — Tumores no ventre** — Dr. Arnaldo Quintella — Livre docente da Faculdade de Med., medico da Misericordia de Laranjeiras. Cons.: rua da Assembléa, 28. Res.: rua D. Carlota, 63. (Botafogo.)

**Dr. Carlos Velga** — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

**Estreitamento da Urethra, hydrocele, doenças da prostata e do utero** — Dr. Crisiuma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. 1<sup>as</sup> terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

**Doenças mentaes e nervosas.** — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

**Partos e Operações** — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

**Ouvidos, nariz, garganta, broncho-esopnagoscopia** — Dr. Castello Branco. — Com longa pratica das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa, 24, das 2 ás 6.

**Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero.** — Especialidade em aparelhos de pressão ou justaposição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustação e extracções de dentes sem dor. — Modicidade nos preços. Pagamento parcelados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27)

**Molestias das senhoras** — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scienuica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

**Sra. Anna Garfield** de volta da Europa faz partos e operações. Evita a gravidez, etc. Corrimentos, hemorrhagias e a esterilidade, etc. Consultas a qualquer hora, 5<sup>as</sup>; gratis aos pobres, das 2 ás 5. Consultorio e residencia: rua de S. Pedro n. 203, sobrado.

**Dr. Oliveira Bastos** — esp. partos-molestias de senhoras, syphilis, nervosas, etc. Evita a gravidez e faz conceber sem ver as clientes na maioria dos casos, etc. Cura radical da infertencia (ambos os sexos), hemorrhagias, complicações dos abortos, etc. Cura rapida de todas as molestias curaveis, pela electricidade. Consultas pagas das 9 ás 12 e gratis aos pobres de 1 ás 5. Aceitam-se clientes em pensão e chamados a qualquer hora da noite. Consultorio e residencia, rua de S. Pedro, 203.



# Pequeno Anúncio e Informação Útil

## RESTAURANTES

**Café e Restaurante Delícia** — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Águas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — **Oliveira & Pontes**. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

**Rotisserie Americaine** — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52 — Telephone 400. Central.

**Restaurant Jeny** — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abranches, 2. — Telephone 733. Sul.

**Restaurant Paris** — Os proprietários avisam aos seus amigos e freguezes que admittiram novo e excellente cosinheiro antigo chefe da Rotisserie Sportman de São Paulo.

## Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se a venda a sua optima « Manteiga Bol » fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — **R. Ferreira Leite**. — Telephone 509. Norte. — Casa Matriz. R. Gonçalves Dias, 73.

**Leiteria e Sorveteria Carioca**. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone, 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

**Leiteria e Sorveteria Ypiranga**. — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 21. — Telephone 3.552. Central.

**Leiteria Minerva**. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



— Não a posso aturar, essa tal Maria Noronha! Basta dizer-se, que se lhe não pode confiar um segredo... porque não é capaz de o dizer a ninguém!

## A SEMANA

|             |    |                       |
|-------------|----|-----------------------|
| Domingo     | 11 | Paschoella            |
| Segunda.    | 12 |                       |
| Terça ....  | 13 | Lua Nova              |
| Quarta...   | 14 |                       |
| Quinta...   | 15 | Quarto crescente a 20 |
| Sexta ..... | 16 |                       |
| Sabbado.    | 17 |                       |

## HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é também meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manáos e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas. A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

## Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

### SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580  
 Estação Norte — Norte 581.  
 " Sul — Sul 420.  
 " Este — Norte 583  
 " Oeste — Villa 684.  
 " Noroeste — Villa 585  
 " Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

### POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.  
 Chefe de Policia — Central 2.281.  
 1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.  
 2ª " " — C. 2.303  
 3ª " " — C. 2.304

### POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.  
 (Mesa de ligações para todas as dependências)

### PREFEITURA

Portaria — N. 249.

### LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

**Casa Rocha** — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricação e collocação de vidros em oculos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

**Tratamento das tuberculosas** — O Dr. Alcantara Gomes, autor da TISIO VACCINA, processo scientifico apresentado á Faculdade de Medicina e cujos resultados demonstram sua superioridade sobre qualquer outro processo, trata em seu Consultorio e Laboratorio, á rua S. José, 56, sobrado.



— Que palestra tão comprida foi aquella que tiveste com as mulheres do Macedo e do Ramalho? Foi, por força, sobre algum assumpto estúpido! Não podia deixar de ser!...  
 — Estupidissimo! Estivemos todas tres a falar dos nossos maridos.

**Casas a Prestações**  
 CONSTRUÇÃO IMMEDIATA  
 Agora mesmo  
 Peçam prospectos  
 Companhia "O PREDIO" — Rua Sachet n. 8. Sobrado

## THEATROS

Municipal — fechado  
 Lyrico — fechado  
 Phenix — fechado  
 S. Pedro — « Trinta dias em Paris »  
 Republica — « Mar de rosas »  
 Trianon — « Os filhos da Candinha » e « Braço de pau »  
 Apollo — « De capote e lenço »  
 Recreio — « O casamento da menina Beuleman »  
 S. José — « Não se impressione »  
 Carlos Gomes — Lucta Greco-Romana.





# Pequeno Anúncio e Informações Úteis



## VAPORES A ENTRAR

11. Itaituba, Pelotas e esc.
11. Frisia, Amsterdam e esc.
12. Cordova, Genova e esc.
12. Liger, Bordéus e esc.
13. Araguay, Portos do Norte.
13. Tijuca, Portos do Norte.
14. Piahy, Portos do Norte.
14. Mucury, Portos do Norte.
14. Araguaya, Rio da Prata.
15. Pará, Portos do Norte.
15. Minas Geraes, Portos do Norte.
16. Darro, Liverpool e esc.

## VAPORES A SAIR

10. Guahyba, Portos do Norte.
10. Itapema, Portos do Sul.
10. Urano, Santos e esc. (8 h.).
11. Frisia, Rio da Prata.
11. Pirangy, Santos.
1. Itapura, Parahyba e esc. (9h.)
11. Assú, Portos do Sul.
12. Cordova, Rio da Prata.
12. Liger, Rio da Prata.
12. Ibiapaba, Amarração e esc.
14. Araguaya, Inglaterra e esc. (12hs).
15. Itaituba, Pelotas e esc. (8hs)
16. Darro, Rio da Prata.
17. Sirio, Rio da Prata (12 hs.)
17. Tupy, Pará e esc.

**POZIOMKA**  
Rouge inalteravel  
de MME. SELDA POTOCKA  
na CASA BAZIN



**Trabalhos typographicos** a preços módicos, em todos os generos. Zinco-gravura, photogravura e trichromia. Prospectos e impressos commerciaes. Relatorios. Livros. Nas oficinas do *Jornal do Brasil*.

**Trocam-se** sêlos postaes do Brasil, do tempo do Imperio, contra sêlos de Portugal e Colonias dos reinados de D. Maria D. Pedro V e D. Luiz. — Alvaro de Carvalho, rua do Ouro 66,

**Em 24 horas**, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

“**PEROLINA**” — unico preparado efficaz para o desaparecimento das rugas. Segredo da Mme. Quesada, a unica massagista que ensina o modo de applicar as massagens com este preparado, sem haver necessidade do publico utilizar-se dos consultorios.

**PREÇO** ..... Rs. 5\$000  
Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias daqui e de S. Paulo.  
Deposito deste e de outros preparados para embellezamento da pelle.  
*Rua Barão de S. Gonçalo, 12, sobrado, entre Treze de Maio e Avenida Rio Branco.*

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

*A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.*

*Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á auctora ou auctor da mais bella das respostas, dentro do periodo de tres mezes.*

Amei, mas deixei d'amar...  
Enygmas do coração  
Que nem eu sei decifrar.  
Nem sabia Salomão...

*Lucio Tavora.*

\*\*\*

Fazem tres annos!... Meu coração de mulher, silenciosa harpa, cantou, em vibrações sympathicas, a mesma cavatina d'amor, desferida por um possarte coração d'homem. Senti-me imensamente amada e amei com igual intensidade. Depois, lentamente, a divina melodia se foi extinguindo no coração forte do homem; meu coração começou tambem a vibrar lento, mais lento.. até que, um dia, voltou a ser silenciosa harpa!...

*Paulina da Graça.*

\*\*\*

Amei por passa tempo.  
Deixei de amar por perder tempo.

*Der Lumsenbaron.*

\*\*\*

Amei, para não morrer de apathia.  
Deixei d'amar para viver tranquillo.

*Cezar d'Azevedo.*

\*\*\*

Se o amor é um microbio como já se tem affirmado — amei porque adoeci; deixei d'amar porque me curei.

*Hugo.*

\*\*\*

Como D. Juan amei-as todas. Casei-me um dia e deixei de amar... as outras...

*Libanio.*

\*\*\*

Amei e amarei sempre um ideal feito de todos os aspectos femininos. Só deixarei de o fazer quando deixar de existir a mulher.

*Litmeurageu.*

\*\*\*

Se amou, porque deixou de amar?  
Pergunta que não pode ter resposta.  
O que deixou de amar, é porque nunca amou.

*Luciano Ruas.*

\*\*\*

Desisto do premio. A pergunta é sybillina. Amor que nasceu, não morre. Amor que morre, nunca nasceu.

*Maria Leantira.*

Amei por ingenuidade, deixei de amar por experiencia.

*Alcina Guedes.*

\*\*\*

Amo porque é um instincto, um sentimento do meu coração e só deixarei de amar no dia em que esse instincto, esse sentimento, não mais existir.

*Napoleão Silva.*

\*\*\*

Amei julgando encontrar no amor a felicidade ambicionada.

Deixei de amar por ser martyrisado, e não ter previsto a tempo, que no amor nem sempre se pode encontrar quem nos ame.

*E. R.*

\*\*\*



A velha garrida: — *Tinha vontade d'ir ao baile da condessa, vestida ao tempo de D. Pedro V; mas não sei bem ao certo como era a moda.*

A sua ingenua interlocutora: — *Pois que, minha senhora, já se não lembra?*

\*\*\*

**Na vida instale-se bem**

COMPRE MOVEIS

**RED-STAR**

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.

**Costureira franceza** — Fazem-se com grand chic por ultimos figurinos de Paris, vestidos, blusas, robes de soirée, etc.—Mme. DUVAL—46, Rua Frei Caneca (sobrado).

**Seguros de Vida e Accidentes.** — **Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul.** — Capital: 800:000\$000 — Deposito no Theouro: 300:000\$000. — Presidente: Dr. João Teixeira Soares. — Directores: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araujo.—Séde: Rua da Quitanda, 120, 1º andar.—Teleph. 2.628, Norte.—Caixa Postal, 1.064.—End. Teleg. Cruzul.—Rio de Janeiro.



# Pequeno Anúncio e Informações Úteis



INSTITUTO  
DE  
**Mme. Selda Potocka**  
Rua Paysandú 111

## TABELLA DE CAMBIO

| De 12 á<br>13 7/16<br>Taxa<br>sobre<br>Londres | Valor da Libra<br>Esterlina | De 12 á<br>13 7/16<br>Taxa<br>Sobre<br>Londres | Valor da Libra<br>Esterlina |
|------------------------------------------------|-----------------------------|------------------------------------------------|-----------------------------|
| 12...                                          | 20\$000                     | 3/4                                            | 8\$823                      |
| 1/16                                           | 19\$896                     | 13/16                                          | 18\$731                     |
| 1/8                                            | 19\$793                     | 7/8                                            | 18\$640                     |
| 3/16                                           | 19\$69                      | 15/16                                          | 18\$550                     |
| 1/4                                            | 19\$91                      | 13 ..                                          | 18\$461                     |
| 5/16                                           | 9\$49                       | 1/16                                           | 18\$373                     |
| 3/8                                            | 19\$393                     | 1/8                                            | 18\$285                     |
| 7/16                                           | 19\$296                     | 3/16                                           | 18\$199                     |
| 1/2                                            | 19\$200                     | 1/4                                            | 18\$113                     |
| 9/16                                           | 19\$104                     | 5/16                                           | 18\$028                     |
| 5/8                                            | 19\$009                     | 3/8                                            | 17\$943                     |
| 11/16                                          | 18\$916                     | 1/16                                           | 17\$860                     |

**Generos alimenticios** — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

**Cheques** sobre Paris, Londres, Berlim, New-York, Beyrouth, Amsterdam, etc., entrega immediata.—*Sociedade Anonyma Martinelli*—  
1º de Março, 29.

## SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha etc.

**ZENHA, RAMOS, & C.**

Rua Primeiro de Março n. 73—Telephone 309

## CARTOMANTES



**Mme. Olympia**  
— Cartomante —  
Única que dá consultas sobre qualquer assumpto; tem um breve que se consegue tudo o que se quizer, na Rua Marechal

Floriano, 63, sobrado, e aos sabbados em Nictheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: 9 ás 9.

\*\*\*

**MME. ZIZINA** — Grande cartomante brasileira, medium clarividente, dá consultas na rua da Quitanda 157, das 11 da manhã ás 8 da noite.

\*\*\*

**Mme. Sinal** — Cartomante da maxima discreção e seriedade, com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophecias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas, explica tudo com claresa, faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realizações de casamentos, negocios felizes e combate os vicios e más inclinações; na rua da Carioca n. 54, sobrado. Telephone 4.923, Central.

\*\*\*

**Cartomante espirita**, medium intuitiva, fazendo trabalhos garantidos, para realizar negocios os mais difficeis; cura doenças por meios completamente desconhecidos no occultismo, tendo o consultante em poucos dias a prova da verdade e da seriedade deste trabalho; na rua de Sant'Anna n. 211.

\*\*\*

**Cartomante** — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua da Carioca 57, 1º andar.

\*\*\*

**Espirita somnambulo** — Consulta com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desaparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam, e cura radical de qualquer molestia pelo espiritismo e sciencias occultas, diagnosticos scientificos, garantidos das 10 ás 4 e das 6 ás 8 na noite, praça da Republica n. 195, sobrado.



**AGUIA  
DE  
OURO**  
Rua do  
Ouvidor  
169

## BLUSAS

Mais de cem modelos de blusas em todos os generos e para todos os gostos. Novos modelos de saias de linho branco e de sarja azul. Chamamos a attenção de nossos leitores para uma visita ao importante estabelecimento, unico neste genero de confecção, cujos preços são simplesmente infundiveis.

**J. Castro Azevedo** — Joalheiro fabricante. — Fabrica e concerta joias por preços baratissimos, sem competidor. — Rua Nova do Ouvidor, 14 — loja.

## ISIDORO MARX

Joias, Relogios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock. — 138, Ouvidor, 138.

## A "REVISTA DA SEMANA" E A IMPRENSA

Do «Jornal do Commercio», edição da tarde:

«Melhora dia a dia esta interessante publicação. O numero que se está distribuindo hoje é uma afirmação da competencia dos seus redactores que não poupam esforços para que a «Revista» seja, como é, uma publicação digna do nosso meio.

Texto, reportagem photographica, tudo muito bem feito.

\*\*\*

Do «Jornal do Commercio»:

A *Revista da Semana*. Como os demais numeros o deste sabbado está um primor. Gravuras nitidas, texto variado e brilhante. A capa é uma linda pagina artistica.

\*\*\*

D'A Noite:

Hoje, como, aliás, em todos os sabbados, entrou pela nossa redacção, bem cedo, a jovial e sempre excellente *Revista da Semana*.

Aos sabbados já não se pode mais prescindir da sua agradável leitura.



# “Salvinis” e as “Gottas de Saude”



*A victima das bebidas alcoolicas antes de tomar  
o “SALVINIS” e as “GOTTAS  
DE SAUDE”.*

(o)

Antes?... E' a noite sombria povoada de pesadellos, de sonhos com animaes ferozes, sangue, pugilatos, agua e afogamentos; com cada- veres, pedaços de corpos, fogo, incendios, etc !

— E' o abandono de todos os deveres de ho- mem e de cidadão. E' o embrutecimento !

— O veneno invadiu-lhe o corpo, não póde mais lutar : palmeia a estrada da loucura e dos horrores do delirio, do crime e da miseria !

— Objecto de desgosto de uns, de riso de ou- tros e de piedade de alguns, não encontra com- panheiros senão entre os viciosos tão repugnan- tes quanto elle.

— As forças diminuem e o trabalho regular torna-se-lhe impossivel — é o vagabundo !

— Os filhos sentem fome, tiritam de frio, abandonados pelas ruas e pelos campos, e a es- posa, cansada de lutar, prostitue-se, enlouquece ou morre.

— Antes, emfim, de tomar o “SALVINIS” e as “GOTTAS DE SAUDE”?... E' a noite tormentosa da desgraça, é o horror de viver para si e para os seus.



*A victima das bebidas alcoolicas depois de to-  
mar o “SALVINIS” e as “GOTTAS  
DE SAUDE”.*

(o)

Depois?... E' o homem que triumpho do animal !

— E' a ancia de viver e recuperar o tempo perdido !

— E' a razão dirigindo o homem !

— E' a coragem para o trabalho que eno- brece !

— E' a consciencia do valor physico e intel- lectual !

— E' o sentimento que, até então embotado, resurge na dedicação pela esposa, pelos filhos e pela familia, emfim !

— E' a noite destinada ás delicias do lar ou ao cultivo da intelligencia.

— Depois de tomar o “SALVINIS” e as “GOTTAS DE SAUDE”?... E', emfim, o sol e a alegria de viver para si, para os seus e para a sociedade — é o triumpho na vida !

**Depositarios J. M. PACHECO -- Rua dos Andradas, 43 a 47 -- Rio  
de Janeiro e BARUEL & COMP. -- Rua Direita 1 e 3 -- S. Paulo**

Os dois medicamentos custam 20\$000 (10\$000 cada um) e os seus depositarios os remetem pelo  
Correio mediante vales de 23\$000

VENDEM-SE TAMBEM EM TODAS AS BÔAS DROGARIAS E PHARMACIAS



# REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911  
Anno XVI — Nº. 9 — Rio de Janeiro, 10 de Abril de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

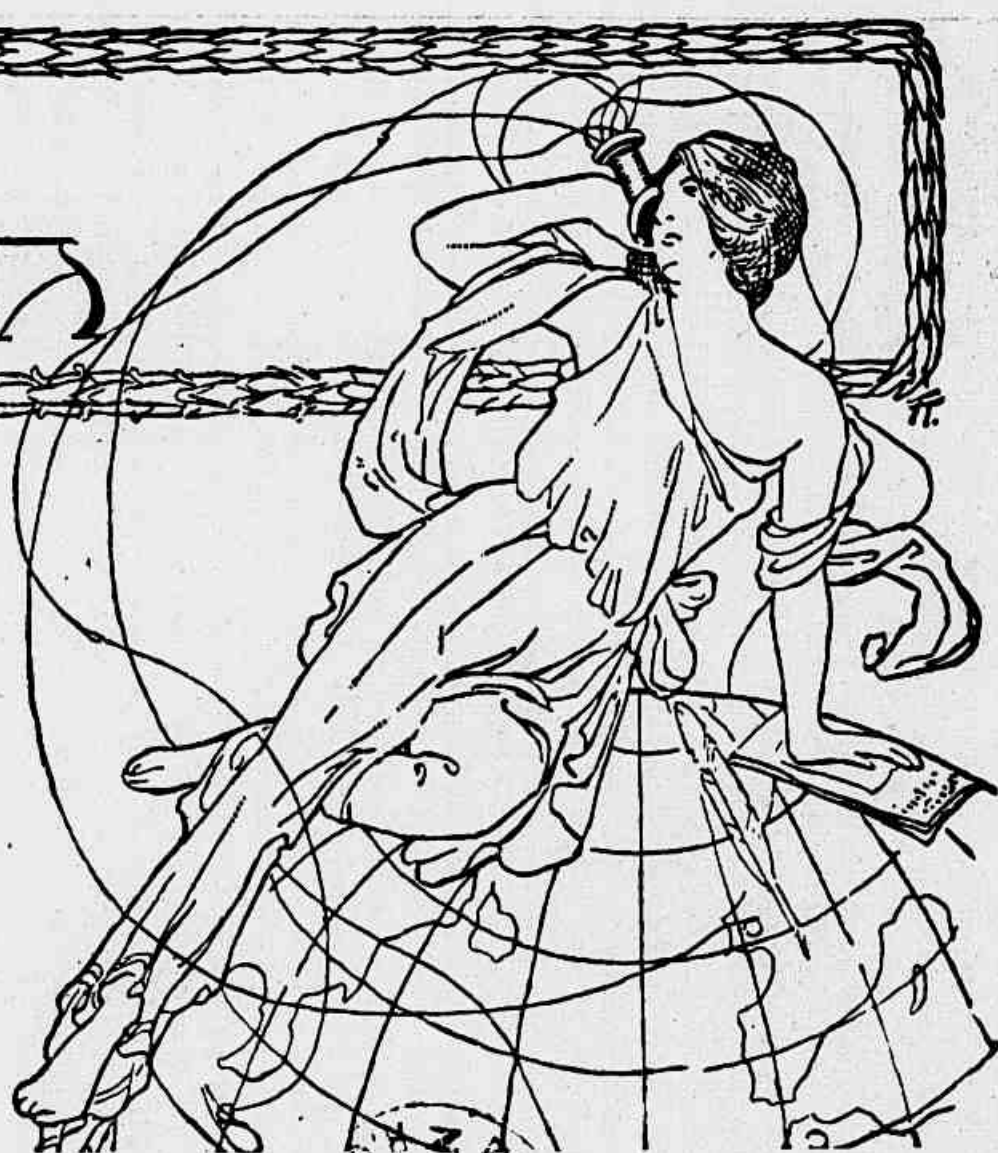
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



## A NOVA CAMARA



*Aspecto da Camara na sessão de abertura, realisada no dia 3*

O dia 3 de Abril foi uma grande data no kalendario politico. Reuniu-se em sessão preparatoria a nova Ca-

mara e ficou organizada a comissão dos Cinco, mesa censoria da inquisição parlamentar, composta pelos Srs.

Antonio Carlos, Soares dos Santos, Cunha Machado, Manuel Borba e Cincinato Braga.





A Comissão depuradora reuniu-se imediatamente, em sessão secreta, na sala da comissão de finanças. Finalmente, na sessão de Quinta-feira, foi lida na Mesa a relação dos diplomas liquidados.

Foram considerados legítimos os diplomas do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Espírito Santo, Districto Federal, Minas Geraes, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande



do Sul, Goyaz, Mato-Grosso e 1º districto da Bahia com o total de 150 diplomas ou 149 candidatos, pois que o Sr. Irineu Machado tem dous diplomas, legítimos ambos. Os diplomas considerados como não existentes são: do Amazonas, Ceará, Parahyba, Alagoas, Rio de Janeiro, (tres districtos), Paraná e os dos 2º, 3º e 4º districtos da Bahia.

1—A comissão dos cinco—Da direita para a esquerda, sentados, Srs. Manuel Borba, representante de Pernambuco; Antonio Carlos, de Minas Geraes; Soares dos



Santos, do Rio Grande do Sul; de pé, Srs. Cincinato Braga, de S. Paulo; Cun'ha Machado, do Maranhão, e Sr. Otto Prazeres, Secretario da Presidencia da Camara, servindo junto à comissão. 2—Alguns instantaneos de deputados, colhidos à entrada da Camara no dia 3.



## O baile do Copacabana-Club



*Alguns aspectos das salas do Copacabana-Club durante o baile á fantasia de sabbado ultimo*

Foi uma encantadora festa o baile á fantasia que o Copacabana-Club, a distincta sociedade do bairro atlantico, offereceu no sabbado de alleluia aos seus associados.

As dansas começaram pouco depois das 10 horas e prolongaram-se com a mesma animação até ás 4 da madrugada.

Entre as fantasias que mais se destacaram merecem menção especial as de Mlles. Marina Sotello, Mercedes Marcondes, Maria Dolabella e Mary Brito.

A Directoria do Copacabana-Club viu coroados de mais completo exito os seus esforços, pelo que cordalmente a felicita a *Revista da Semana*, que assiste com vivo prazer á prosperidade crescente da distincta sociedade.



## No Club de S. Christovão



Revestiu-se de grande brilho a *soirée* íntima, realizada ante-hontem, na sede deste elegante club do bairro que lhe dá o nome.

Durante as dansas, que tiveram início às 19 horas, tocou uma banda de música militar; nos intervalos destas, fizeram-se ouvir ao piano varios pianistas.

Muito realce deram a essa festa as innumeras «demoiselles» e distintos cavalheiros com suas elegantes e bellas fantasias.

Presentes a essa «soirée» notamos além de muitos cavalheiros, mmes. e mles.:

Laura Cleto, Carmen Souza, Lydia Cleto, Djanira Ramos Azevedo, Clelia Silva, Carmen Neiva,



Nair Maggesi, Iracema Neiva, Alme-rinda Valdetaro, Georgina Naylor, Antonietta Valdetaro, Alda Portinho, Lila Garcia, Eugenia Gonçalves, Rosinha Has, Georgina de Souza, Antonieta Sanchez, Corita Souza, Honnardina Dias, Nair Souza, Odette Carvalho e outras.





# A ABERTURA DO CONSELHO MUNICIPAL



*O Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, Prefeito do Districto Federal, lendo a sua mensagem*

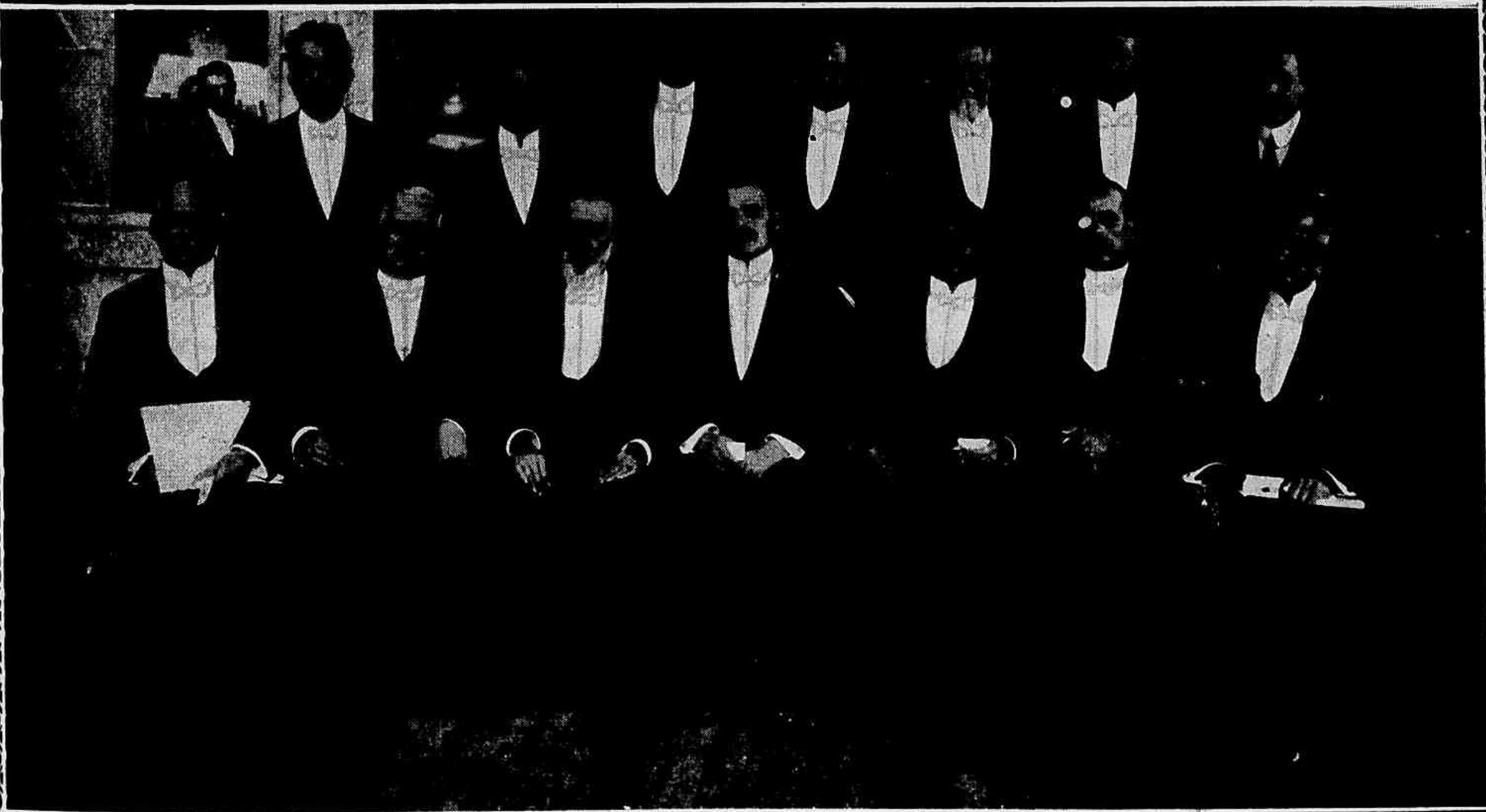
A mensagem sobria, clara, precisa, limpa de illusionismos e de fantasias espectaculosas, lida ao Conselho Municipal pelo sr. Rivadavia Corrêa, é um documento que honra o Prefeito e que elucida a população do Districto sobre o qual exerce a sua acção administrativa.

A orientação do sr. Rivadavia Corrêa abrange o problema da acção municipal em toda a extensíssima area do Districto Federal, irmanando á capital propriamente dicta a sua immen-

sa e despresada periphéria. O Rio tornou-se como que o sol de um systema planetario de pequenas cidades suburbanas, que por sua vez projectaram dellas uma quantidade de nucleos dispersos, verdadeiros satellites desse systema.

Não só a edificação da cidade, como o povoamento do resto do Districto foram realizados sem methodo, sem programma, ao acaso dos caprichos e vantagens momentaneas da população. Ligar essa dispersão arbitraria por

vias de comunicação, dando unidade a esse esphacelamento de povoações isoladas, é um grandioso programma, intelligente e util. Esse plano é esboçado na mensagem. Muito ha nella que analysar e não deixaremos de o fazer. Por agora limitamo-nos a registrar a consagração official da campanha sustentada pela *Revista da S-mana* em prol das esplendidas e abandonadas praias do Rio, e com que fecha a notavel mensagem do sr. Rivadavia Corrêa.



*O Sr. Prefeito e os membros do Conselho Municipal*



## ASPECTOS DO RIO MONUMENTAL

O novo Rio, por mais que digam os detractores da «cidade de cimento armado», como lhe chamou um megalomano impertinente, pode já incluir-se com justiça entre as cidades monumentaes. O que está feito representa a promessa de um futuro magnifico e digno da moldura grandiosa da capital do Brasil, composta de montanhas e florestas. Nem todos os seus gran-

des edificios modernos — alguns dos quaes reunimos nesta pagina — são exemplares architectonicos perfeitos. Mas cada um delles concorre para emprestar á cidade um authentic aspecto monumental que lhe faltava ha vinte annos.





## No Jockey Club



1—Um aspecto da archibancada do Jockey-Club. 2 — Durian, por Lar e Amphitura, vencedora do pareo Animação. 3—Ornatus, por Nabot e Oria, vencedor do pareo S. Francisco Xavier. 4 — A chegada do pareo 16 de Maio — Belle Angevine, La Schiava, Cacilda e Make Money. 5 — Belle Angevine, vencedora do pareo 16 de Maio.



naria superioridade. Um dos mais bellos pareos do dia foi o «S. Francisco Xavier» ganho pelo valoroso Ornatus dirigido habilmente pelo jockey Pablo Zabala. Foi uma chegada emocionante que electrizou o publico. Os verdadeiros sportmen muito discutiram a corrida de Mont Blan, achando que Araya sacrificou a carreira do valoroso animal pertencente ao sr. dr. Tobias Machado.

JOCKEY-CLUB — Coube á veterana sociedade hyppica carioca a inauguração da temporada turfista de '95.

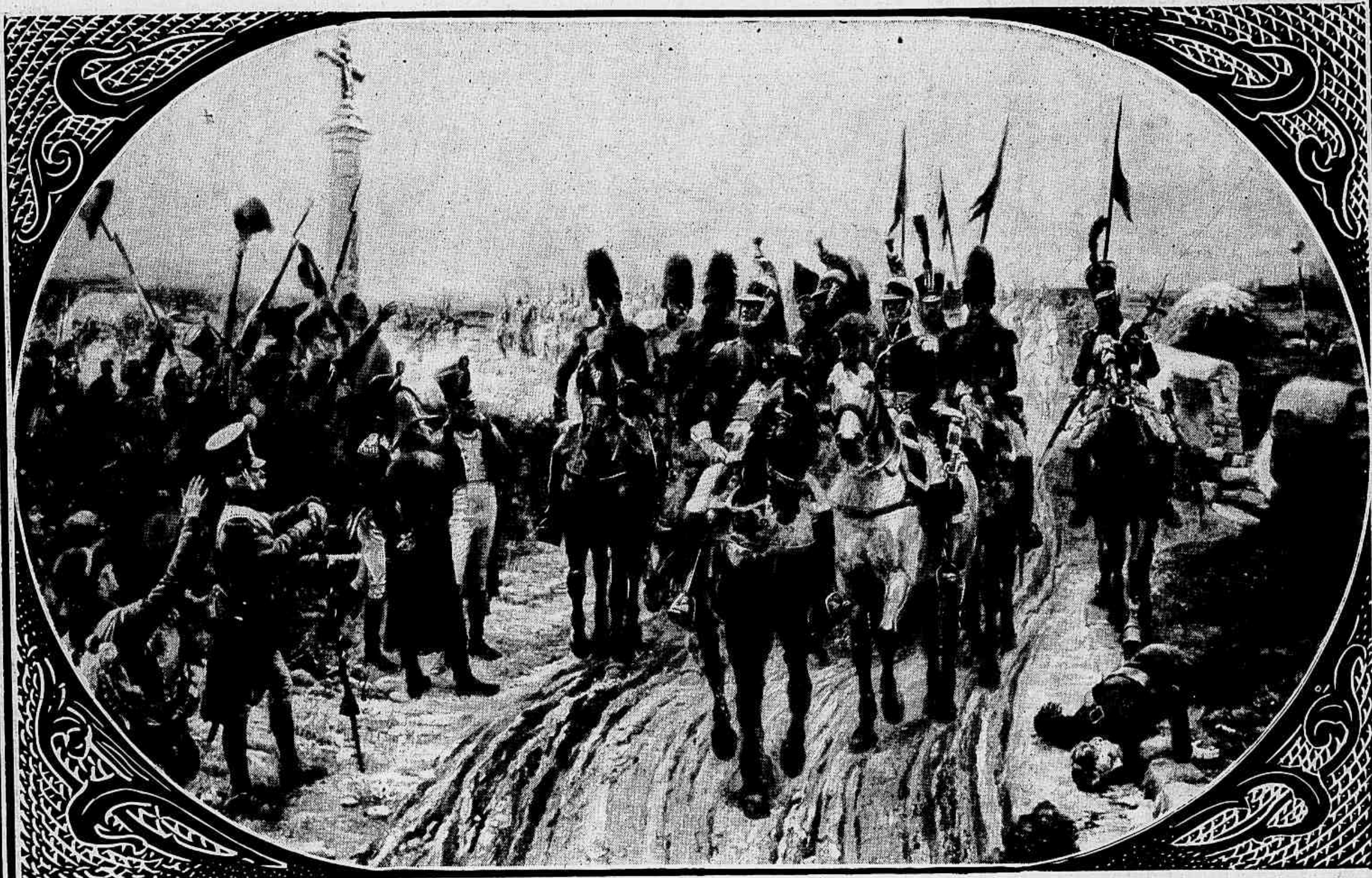
Si o programma não tinha um elevado numero de inscripções as forças dos animaes inscriptos equilibravam-se, tornando-se, por isso, interessante a disputa dos pareos.

A reunião começou pela estreia dos dous annos argentinios, pareo ganho por Guido Spano, um bello filho de Old Man que triumphou num bellissimo estylo, revelando extraordi-





# A ESTHETICA DAS BATALHAS



O regresso dos Dragões do Exercito de Hespanha — Quadro de Lalanze

(Continuação)

**E** NÃO é somente o homem culto, o poeta-soldado, o general-pintor, o principe-aquarellista que sentem o pittoresco do espectáculo.

Bem recortado, fortemente vincado é elle para tambem impressionar o simples granadeiro. «Esta bella divisão, diz Coignet, fallando da reserva do Primeiro Consul em Marengo, vinha braço-armas, como uma floresta que o vento faz vacillar...

Procurar-se-hia hoje, em vão, entre os soldados-escriptores ou entre os artistas, esta nota admirativa e efusante.

Os nossos pintores tem-se agora cingido mais á afflictiva realidade dos campos de batalha, e descobriram o que antes da nossa epoca nunca ahi se tinha supposto: o soffrimento.

Até Neuville e Detaille, ex-

cepto Callot e Goya, todos o ignoraram. Nunca se representaram as feridas, nem as agonias, ou, se as representaram foi apenas para fazer resaltar a energia sobre-humana dos feridos, ou dos agonisantes.

Na *Batalha d'Eylau*, de Gros, o joven Lithuanio não pensa na sua perna mutilada, mas unicamente prestar ao Imperador, envolto na sua *witchoura* um jura-

mento de fidelidade. Na *Batalha de Hohenliden*, de Schopin, o gesto do ferido é o mesmo e igual o seu juramento. São bem irmãos d'aquelle sargento das guardas francezas que, ao ser retirado moribundo do campo de batalha, dizia: — «Isto não é nada, o regimento portou-se bem!»; d'aquelle soldado d'Austerlitz que não podia conservar-se socegado enquanto os cirurgiões lhe am-

putavam uma perna e raiosamente gritava: — «Olhae como elles avançam!»; d'aquelle granadeiro de Bressuire que tendo recebido uma balla nas entranhas a extrahiu, dizendo: «Eu vou devovel-a» e com ella de novo carregou a espingarda.

Examinae em Versailles todos os quadros do primeiro Imperio: ha muito poucos feridos nessas pinturas d'u-



A vespera de Austerlitz—Quadro de Chelminski





Os ultimos quadrados de Waterloo — Quadro de Henri Molte

ma guerra que tantos fez. Nos combates de Wertingen, d'Aicha, d'Hollabrunn, de Hanau, de Montmirail, quasi que se não encontram. No *Combate de la Corogne*, por Lecomte, elles teem um ar singularmente satisfeito. Na *Batalha de Austerlitz*, de Gerard, os feridos são inimigos que visivelmente se queixam apenas da derrota; não é a dôr physica, é a dôr patriotica.

Na de *Lutzen*, de Raffet, como na de *Wurtchen* e na de *Lobau*, de Meynier, se apparecem feridos, é só para aclamar o Imperador que passa. Estão ahi, só «por entusiasmo», como aquelles pobres diabos, transidos, de pés na lama, que o general Thiébault encontrou um dia esperando na rota a caleche de Napoleão.

No quadro *Frederico II saudando o regimento d'Anspach Bayreuth junto a Hohenfriedberg*, por Camphausen, não se vêem senão tres feridos. Um granadeiro attingido na mão esquerda que repousa sobre a espingarda, ri de praser ao ver as bandeiras

conquistadas e os inimigos prisioneiros; um outro com a cabeça enrolada n'uma ligadura, aclama o rei, sorrindo.

Ferimentos! ninguém pensa n'essas bagatellas. O sentimento não mudou desde Van der Meulen, e Van der Meulen da guerra só viu o gracioso. Vae-se para lá como para uma festa, tendo-se talvez enrolado a gravata um pouco mais depressa que de costume. Caracoleia-se, conversa-se e ri-se e janta-se. Não existe differença entre o *Repas de Chasse*, de Van Loo, que está no Louvre, e o *Campo entre San-Sebastião e Fonterabia*, de Martin, que está em Versailles.

A refeição de Napoleão—Quadro de Gardette



O ar dos guardas franceses é alegre como o tilintar dos copos.

O prazer é a unica immagem do dever. Não ha então feridas horrorosas, miserias, gritos d'angustia, nem maldições para os auctores d'estes massacres? Não, não ha. Não acreditemos nos historiadores armados de estatisticas, só n'essas pinturas se deve acreditar. A arte é mais verdadeira que a vida. Não, não havia chagas horrorosas, pois que os olhos dos artistas as não enxergaram, nem gritos d'angustia, pois que elles não chocaram os ouvidos dos poetas. Não, não havia, sem d'vida, recriminações contra o soberano, visto que o artista poudé, sem levantar indignados protestos, pintar sorrisos até sobre os labios descorados dos moribundos. Não, não havia desgosto da vida que se esvahiia dessas feridas, da natureza que verdejava nesses ramos, do futuro que brilhava nos olhos infantis das creanças, d'essas cidades que irriçavam o horisonte com seus campanarios conquistados.





A morte do cavaleiro — Episódio da campanha de 1870—Quadro de Bunel

Sobretudo não havia nas almas estas interrogações pedantes e sociológicas: — «A guerra para quê? Para que a lucta entre os pobres que ahi somente encontram um accrescimento de soffrimento, enquanto apenas alguns chefes encontram uma accrescimento de prosperidade?» Não, estes sentimentos não chegaram senão mais tarde aos homens que, não se batendo mais pelo prazer, nem pela carreira, mas apenas pelo dever, bem proximos estavam de nunca mais se baterem! Não havia então senão alegria: alegria desse divertimento, alegria da gloria, alegria de entrar de corrida nas cidades, de atravessar cantando os rios, de plantar sobre os bastiões as bandeiras estrelladas das balas e de voltar para contar estas cousas entre duas representações de Quinault!

Livremo'-nos de imaginar n'estes empoados antepassados ideias e sentimentos que só se desenvolveram

depois d'elles, e de querer que elles soffressem nossos males, quando elles não gosaram nossos prazeres; e do mesmo modo que razoavelmente não podemos esperar que elles tivessem sentido nossos enthusiasmos por *Siegfried* ou por *le Petit Eylof*, não os lamentemos por terem morrido, no dia da victoria, vendo passar o Rei!

Porque elles viam o seu chefe, estes soldados dos antigos quadros militares. A patria surgia-lhes, não como uma entidade impessoal, um conjunto de forças conomi-

Napoleão em Yena—Quadro de Chartier



tantes cuja longa definição, exige a collaboração de muitas Academias, mas sob os traços d'um bello homem, agil, vigilante, esplendidamente vestido, esse mesmo homem que n'aquelle instante se invocava lá longe, no paiz, nas cabanas... E elles tinham dito tudo e tudo recordado, familia, campanario, paiz, quando gritavam: Viva o Rei!

Com effeito, durante muitos seculos esse homem sózinho symbolizou e representou a patria.

Nas antigas batalhas o chefe é tudo. Ramsés, elle só, no seu carro, representa todo o exercito egypcio e, sempre só, apparece deante de seus inimigos de talhe lilliputiano, ou mesmo d'uma cidade fortificada, cujos defensores, crivados de suas frechas, lhe imploram graça.

(Continúa)

Robert de La Sizerainne.





# Página dos Poetas

## Obras primas da poesia brasileira

### A MOSCA AZUL

Era uma mosca azul, azas de ouro e granada,  
Filha da China ou do Indostão,  
Que entre as folhas brotou de uma rosa encarnada,  
Em certa noite de verão.

E zumbia, e voava, e voava, e zumbia,  
Refulgindo ao clarão do sol  
E da lua, — melhor do que refulgiria  
Um brilhante do Grão-Mogol.

Um poleá que a viu, espantado e tristonho,  
Um poleá lhe perguntou:  
«Mosca, esse refulgir, que mais parece um sonho,  
Dize, quem foi que t'o ersinou?»

Então ella, voando, e revoando, disse:  
— «Eu sou a vida, eu sou a flor  
«Das graças, o padrão da eterna meninice,  
«E mais a gloria, e mais o amor».

E elle deixou-se estar a contemplal-a, mudo,  
E tranquillo, como um fakir,  
Como alguém que ficou deslumbrado de tudo,  
Sem comparar, nem reflectir.

Entre as azas do insecto, a voitar no espaço,  
Uma cousa lhe pareceu  
Que surdia, com todo o resplendor de um paço,  
E viu um rosto, que era o seu.

Era elle, era um rei, o rei de Cachemira,  
Que tinha sobre o collo nú,  
Um immenso collar de opala, e uma saphira  
Tirada ao corpo de Vischnú.

Cem mulheres em flor, cem nayras superfinas,  
Aos pés d'elle, no liso chão,  
Espreguiçam sorrindo as suas graças finas,  
E todo o amor que tem lhe dão.

Mudos, graves, de pé, cem ethiopes feios,  
Com grandes leques de avestruz,  
Refrescam-lhes de manso os aromados seios,  
Voluptuosamente nús.

Vinha a gloria depois; — quatorze reis vencidos,  
E enfim as páreas triumphaes  
De trezentas nações, e os parabens unidos  
Das corôas occidentaes.

Mas o melhor de tudo é que no rosto aberto  
Das mulheres e dos varões,  
Como em agua que deixa o fundo descoberto,  
Via limpos os corações.

Então elle, estendendo a mão callosa e tosca,  
Affeita a só carpintejar,  
Com um gesto pegou na fulgurante mosca,  
Curioso de a examinar.

Quiz vel-a, quiz saber a causa do mysterio.  
E, fechando-a não mão, sorriu  
De contente, ao pensar que alli tinha um imperio,  
E para casa se partiu.

Alvoraçado chega, examina, e parece  
Que se houve nessa occupação  
Miudamente, como um homem que quizesse  
Dissecar a sua illusão.

Dissecou-a, a tal ponto, e com tal arte, que ella,  
Rota, baça, nojenta, vil,  
Succumbiu; e com isto esvaiu-se-lhe aquella  
Visão phantastica e subtil.

Hoje, quando elle ahi vae, de áloe e cardamomo  
Na cabeça, com ar taful,  
Dizem que ensandeceu, e que não sabe como  
Perdeu a sua mosca azul.

Machado de Assis.





Madame Sebastião Sampaio  
(Cliché Bevilaqua)

NAQUELLA noite correu a terrível noticia no escritorio da marquesa. Quem a trouxe foi uma grande opala, leitosa e má, que nunca abandonava o anular da linda fidalga nos passeios da cidade. De volta, á noite, quando se viu só, entre as companheiras de prisão, (as outras pedras), no escritorio de velludo, ella confidenciou, com grandes gestos, num sussurro insidioso, a noticia alarmante.

— Sabem, a marquesa comprou uma outra joia, um diamante!... Eu o vi, minha gente. Elle é grande, branco, radioso como o sol. O joalheiro disse que o seu valor era incalculavel. A marquesa ficou tão deslumbrada que chegou mesmo a declarar que elle era superior ás suas esmeraldas...

Ao ouvirem semelhante affirmativa as outras pedras ficaram estarecidas. Era a derrota decisiva de todas ellas. Até então aquellas esmeraldas antigas, arrancadas de uma cimitarra mourisca Veneza, no seculo XVI gosavam entre as joias da marquesinha graciosa, de um grande prestigio. Para ellas existia uma grande caixa de velludo vermelho, macia, com arabescos de ouro como um missal medievo, onde as lindas pedras verdes, adormecidas, passavam a vida sonhando com os triumphos passados e adivinhando as victorias por vir. Para ellas eram todos os carinhos, todas as aclamações, todos os elogios. Nos grandes dias era com ellas que a marquezinha se adornava. E, quando visitas illustres passavam pelo castello eram as esmeraldas magnificas as primeiras pedras mostradas com orgulho.

— Si assim é, si ella é mais bella e superior do que as proprias esmeraldas como não ficaremos nós, pedras inferiores, murmurou um rubi sanguineo e violento...

— E' uma ingratidão, disse um topazio, ella nos abandonar. Tantos annos em commum, tantos triumphos solidarios, tantas alegrias partilhadas não se devem esquecer em dois dias. Nós lhes enfeitamos o collo, em noites de gala, fizemos ainda mais radiar a sua grande belleza; fomos seus arautos; fomos seus serviaes...

— Lembra-se, disse uma languida saphira, que parecia um pedaço do céu, engastado em ouro, daquella noite em que enfeitei o seu collo perfumado no baile da embaixada?... Nunca ella foi tão bella! Como gosei a victoria daquella noite inesquecivel!... E' triste realmente sermos vencidas tão depressa!...

— Porque não luctaremos, murmurou novamente o rubi, num começo de odio surdo? A vida é a lucta. Luctar é affirmar a nossa força. Tentemos: tenho fé que não seremos vencidos. Que nos impede de o fazer?... Dizem que o tal diamante é branco e claro como um crystal. Os crvstaes são frageis. Tu, esmeralda, és rija; eu sou forte. Hoje, amanhã, no dia em que

quizerem iremos todas e esmagaremos o diamante pretencioso que quer ser mais bello do que nós!... Que petulante!...

Todas as pedras ficaram silenciosas. A ideia da vingança começava a dominar-as. O topazio sorriu pallidamente, em perversidade, gosando o esphacelamento tragico.

Ninguém protestou. Então o rubi, animando-se, insistiu:

— Sim, porque não tentar esmagal-o? Elle é mais bello? Nós seremos mais fortes. A vida só tem uma razão — a força. A belleza é um accessorio, uma qualidade secundaria, um appendice dispensavel. E' sempre bello o que vence. Venceremos o diamante.

No silencio da alcova, as palavras do rubi sanguineo e violento tinham um timbre assassino. Evocavam na sua dureza rubra, toda a tragedia desejada — o assalto nocturno ao estojo velutino onde o diamante, bello e isolado, repousava tranquillo; a multidão de pedras, premindo-o, esmagando-o, tentando desfazer-o em pó...

As palavras do rubi evocavam todas estas cousas terriveis. Por isso as pedras ficaram silenciosas.

Mas, subitamente, na noite alta, no boudoir perfumado, echoou uma voz macia e suave, como recriminação e uma supplica.

— Que mal nos fez o lindo diamante?

Elle não vos conhece. Não veio para aqui por qua vontade, não vos deseja mal. Elle talvez soffra; tem saudades, talvez, das aguas onde rojava tranquillo e desconhecido no seu rio selvagem... Elle não tem culpa de ser mais bello do que nós, como tu, linda esmeralda não és culpada de ser mais resistente do que eu. Tu és mais feliz do que eu sou, o teu brilho verde será sempre eterno, sempre novo, sempre cheio de esperança... Eu não. Amanhã poderei morrer no meu estojo; perderei a cor; perderei a belleza e ficarei, perola morta, inutil e feia... No emtanto, não te odeio. Amote porque és mais bella do que eu; louvo-te porque és mais resistente. E si tenho merito é porque não te invejo.

Calára-se a perola protectora que defendera o diamante limpido e formoso. No ar pairava, como doce harmonia, a supplica generosa. A saphira parecia enternecida.

— Não lhe façamos mal, disse... Deixemol-o isolado; quando muito não falemos nelle...

Mas o rubi ergueu-se implacavel.

— Tu és fraca, saphira piedosa, por isso mesmo o teu conselho é máo. Que mal nos fez o diamante, perola humilde? Ainda perguntas!... A ti, não fez nenhum, porque ninguém te admira!... Mas a mim, a nós, ás outras pedras illustres que temos tido successo, que temos tido triumphos, que seriamos as primeiras se elle não existisse, fez-nos um grande, um enorme mal terrível. Roubou-nos a gloria, a belleza, a evidencia — a doce evidencia que até os homens amam. Sabes tu como os homens procedem quando um outro homem mais intelligente do que elle apparece no mundo? Apedrejam-no, insultam-no, crucificam-no. Queres tu, perola, que nós, seres inertes, sejamos melhores do que os homens que possuem uma alma? Como és ingenua! Tomemos o exemplo nobre dos homens, nossos senhores. Vençamos pela força o diamante limpido, já que o não podemos vencer pela belleza: disse e calou-se. A perola, tímida e graciosa, suspirou no seu canto. E a esmeralda, orgulhosa da sua cor e da sua historia, decretou alivamente:

— Hoje, á meia noite, assaltaremos o diamante.

\*\*\*

Mais tarde, á hora marcada, quando a marquesa cansada, voltou do baile, bella, pura, sem joias, com o lindo e unico diamante raro, scintillando no anular, as pedras, que tinham ficado esquecidas no escritorio, prepararam-se para o assalto.

A marquesa, mirando-o com carinho retirou-o do dedo, pondo-o num magnifico prato de ouro lavrado, onde o diamante ficou tranquillo como um raio de luar...

De longe, pelas frestas dos estofos, espreitando-o, as pedras invejosas o devoravam.

— Aquillo pode lá ser resistente?...



Madame Dora Santos



Uma pedra tão branca, que parece agual... Com dois embates, tu, esmeralda, a esphacelarás!... — dizia o rubi com desdem... E, aprestava-se, gosava a lucta.

\*\*\*

A marquesa *sahiu* do aposento. Com um olhar mandou a sua ultima despedida ao diamante perfeito. E desapareceu...

Então, no silencio do quarto, foi uma tragedia. As pedras furiosas precipitaram-se — esmeraldas, rubis, topázios, turquezas, opalas leitosas e trahidoras, berylos invejosos, amethystas dratêes. Só a perola não agrediu.

As primeiras a assaltar foram as esmeraldas. Partiram em ordem, cahindo sobre o diamante num embate violento e brusco. Houve um retinir de pedras que se chocam. A tragedia foi rapida. A primeira esmeralda tombou esphacelada, a segunda, a terceira... E como as esmeraldas, os rubis, os topázios, as turquezas, todas as pedras... O diamante resistia, tranquillo e luminoso... As opalas, amedrontadas, recuavam. E, quando no outro dia, a marquesa entrou na alcova, encontrou as suas lindas pedras mortas, esmigalhadas no chão e o lindo diamante perfeito, tranquillo e luminoso como sempre — porque a belleza é uma grande força — a unica razão esthetica da vida.

PAULO DE GARDENIA.

## Noticiario Elegante

### A NOSSA CAPA DE HOJE

**D**AMOS, hoje, na nossa capa o retrato da encantadora mlle. Regina Moura, uma das mais formosas senhoritas da grande sociedade carioca.

\*\*\*

### FAZEM ANNOS NA PROXIMA SEMANA

**S**EGUNDA-FEIRA — Mme. Clara Botafogo, digna esposa do general Botafogo. A graciosa Stella, filhinha do tenente Telmo Fiuza. Mlle. Tilda de Almeida Lamare, filha do dr. Joaquim de Lamare. O sr. coronel Egidio Talone. O dr. Victor da Cunha.

Terça-feira — O coronel Marcolino Barreto, deputado federal pelo Estado de S. Paulo. A interessante Maria Emilia, filhinha do sr. Sebastião Ramos Carlos, dilecto filho do sr. José de Araujo Leite.

Quarta-feira — O sr. Eduardo Dias, despachante geral da Alfandega.

Quinta-feira — Mme. Carolina Duarte Pinto, esposa do sr. Arthur Pinto, presidente da Companhia Força e Luz de Campos. O sr. Francisco Pereira Guimarães, socio da firma Guimarães & Sanseverino. Mlle. Consolata Brescia, filha do industrial sr. Sabino Brescia. Mme. Laura Lazary Guedes, esposa do commendador Affonso Guedes, despachante da Alfandega desta Capital. O sr. Coronel Adolpho Motta, director do gabinete do sr. ministro da justiça.

Sexta-feira — O sr. dr. Francisco Faria Serra, estimado clinico nesta capital. O maestro Francisco Braga. Mme. Annita Bocayuva, viuva do general Quintino Bocayuva. Mme. Ma-

rietta Kall, esposa do sr. J. Kall, funcionario da E. F. Central do Brasil.

Sabbado — Mlle. Ophelia Baisson, filha do sr. Tinoco Baisson, negociante nesta praça. O distincto clinico dr. Alberto Siqueira. Mme. Oslinda de Oliveira, esposa do sr. Joaquim de Oliveira, negociante nesta capital.

Domingo — Mme. Ignacinha Teixeira, esposa do sr. Antonio Joaquim Teixeira, negociante nesta praça. Mme. Amelia Sampaio de Souza, esposa do sr. Augusto Lopes de Souza. A graciosa senhorita Léa, filha do dr. João Mendonça.

\*\*\*

**E**m breves dias dará a sua primeira audição o «quartetto» que, com regosijo dos amadores de boa musica, se constituiu para realizar concertos na temporada prestes a iniciar-se.

DD. Antonieta Rudge, Isabel de Verrey Campello, Paulina d'Ambrosio e Bernardina Borgmann Borges são quatro nomes conhecidos e aclamados em nossos theatros e salões. Isolado, qualquer delles attrahirá farto publico: reunidos e combinados, resultará um conjunto de primeira ordem, o qual



Madame Jorge Esteves

vai marcar a estação musical de 1915 com uma fulgurante série de audições escolhidas e certamente concorridissimas.

\*\*\*

**A**ULTIMA reunião elegante e sportiva do Botafogo F. B. C., realisada no Domingo, teve uma assistencia numerosa e brilhante. Terminado o *training*, que serviu de pretexto para que o bello *ground* da rua General Severiano reunisse escolhida sociedade, iniciaram-se as danças. Os pares invadiram o recinto da secretaria, volteando alegremente. A animada *garden-party* só terminou ao anoitecer. O photographo da *Revista* não faltará á proxima reunião do «Botafogo F. C. B.», que se tornou o ponto de concentração de toda a belleza feminina do bairro elegante.

\*\*\*

Passa amanhã o anniversario natalicio de Mme. Coelho Barreto, dignissima progenitora do illustre escriptor dr. Paulo Barreto, director da *Gazeta de Noticias* e membro da Academia Brasileira.

**R**EVESTIU-SE do maior esplendor o grande festival promovido pela «Liga pelos Alliados» em commemoração do anniversario do rei Alberto da Belgica, e cuja receita se destina á Cruz Vermelha belga.

Uma nobre festa, com um nobre intuito, e que teve a solemnidade de uma verdadeira cerimonia cultural. A destacar (se alguma cousa é possivel destacar do conjuncto harmonioso do magnifico festival) a oração arrebatadora de Coelho Netto, cuja grande alma, casada com um tão grande espirito, fez estremecer todos os nervos e exultar todos os corações. O rei cavalheiresco teve a louval-o a eloquencia deslumbrante de uma orador cujas bellas palavras pareciam o canto de uma bardo acompanhado por uma theorba de cordas resoantes. Litterariamente, a allocução de Coelho Netto é uma pagina vieirina, de uma linguagem castiça, de lei, digna do grandioso assumpto que a inspirou.

\*\*\*

### Dr. MARIO BULHÃO

**F**AZ annos hoje o illustre sr. dr. Mario Bulhão que, durante algum tempo trabalhou na imprensa carioca. Jornalista moderno, o distincto anniversariante deixou o jornalismo, onde occupava um digno logar, para servir como official de gabinete do sr. dr. Rivadavia Corrêa, Prefeito do Districto Federal.

No novo posto que occupa com destaque, o dr. Mario Bulhões tem revelado as mesmas qualidades que o fizeram notar quando jornalista.

\*\*\*

### OS MÃOS E HABITOS

**N**os temos um máo habito — o habito de interromper uma pessoa quando fala. Por exemplo, numa roda de rapazes, discute-se um assumpto qualquer.

• X. mais intelligente, commenta o caso com um paradoxo e relembra uma anedocta. Vae mesmo contal-a. Mas, muitas vezes, não o póde fazer, porque Z. ao lado, que nada tinha com o assumpto, se intromette e conta antecipadamente a anedocta.

\*\*\*

**I**sto é positivamente uma falta de polidez. No emtanto, é commum nas rodas finas, nas palestras ligeiras dos *restaurant's*, nos salões, até nos salões!

\*\*\*

**D**EVEMOS-nos corrigir deste habito condemnavel. Nunca se deve interromper uma pessoa quando fala.

Deixemos que ella termine a sua historia para então externarmos opportunamente as nossas ideas.

Assim é que deve proceder um verdadeiro *gentleman*.

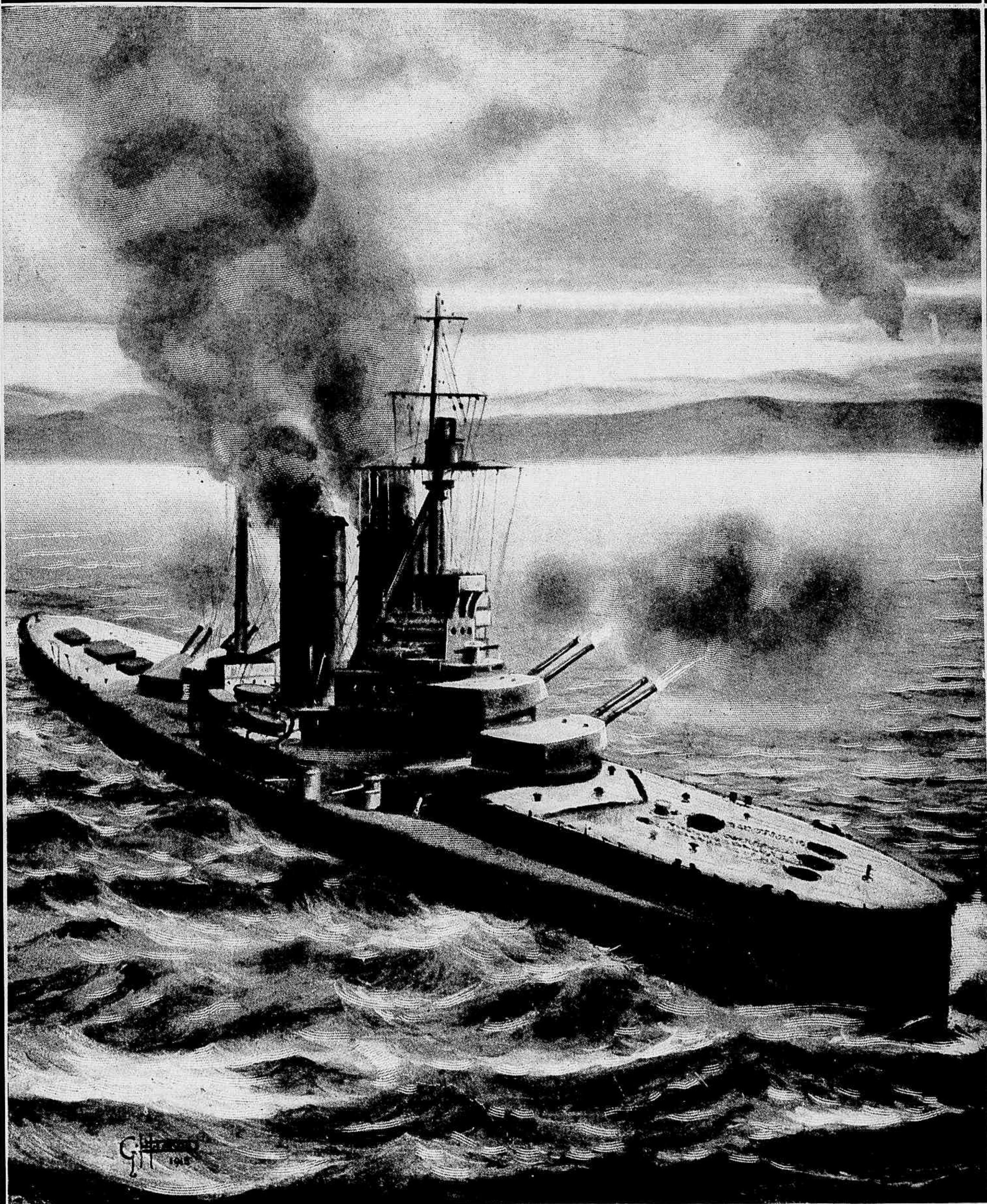
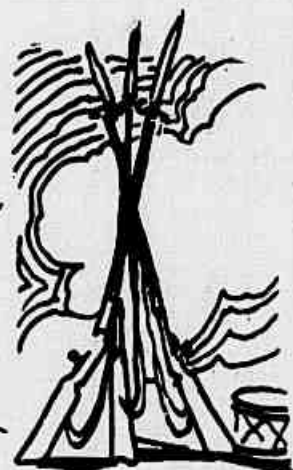
\*\*\*

**D**EVE o maior brilhantismo a elegante *soirée* realisada no domingo de Paschoa, no Palacio de Crystal, em Petropolis.





# A Europa devastada pela guerra



## O MAIOR DOS DREADNOUGHTS INGLESES EM ACÇÃO

O "Queen Elizabeth" bombardeando os fortes dos Dardanellos no início da memorável acção naval em que collaboraram as esquadras britânica e francesa do Mediterraneo para forçar a passagem para o Mar de Marmora





O porto militar de Kiel, onde a Alemanha guarda a sua esquadra de couraçados, photographados em uma noite de luar

**F**ACTOS? A mesma oscilação quasi imperceptível nas linhas que se defrontam no oeste; maiores movimentos estratégicos, mas sem lances decisivos, a leste; uma pausa prudente no ataque aos Dardanellos, que ameaçava converter-se em cemitério de *dreadnoughts*... Por toda a parte, o destino indeciso;

a Alemanha fazendo frente, com seus intransponíveis parapeitos humanos, aos seus inimigos de todas as raças; os Balkans na expectativa; a Inglaterra aprehensiva; a Itália perclitante á beira de um abismo; o mundo inteiro inquieto com essa guerra que nunca mais acabará enquanto o orgulho do-branceiro dos Lords não abater peran-

te a inflexibilidade da indestructível Germania... Por toda a parte, sonhos mortos, projectos inutilizados, ambições mallogradas...

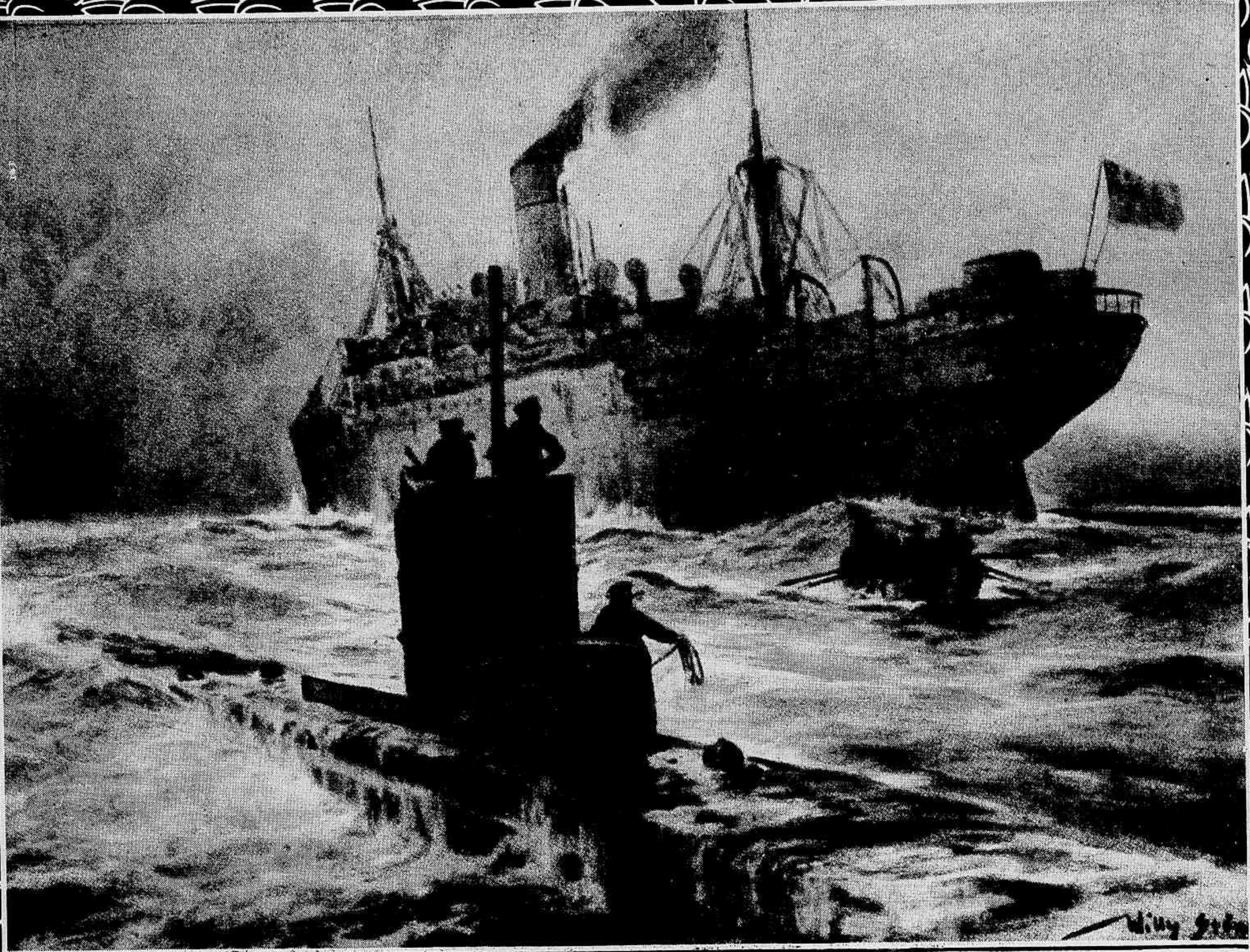
A Alemanha, preparada para a victoria fulminante, para «a maior victoria de todos os tempos», que diminuiria Napoleão ás proporções de um pygmeu, reduzida á gloria sem compen-

sações de não ser derrotada. A França, que durante quasi meio seculo sonhara a *révanche*, reduzida á posse de umas cristas rochosas dos Vorges, e com ailhargada dilacerada pelas garras da aguija prussiana. A Rússia, que, sempre megalomânica, projectara mandar os cossacos dos Uraes, os tartaros e os mongóes das suas legiões selva-

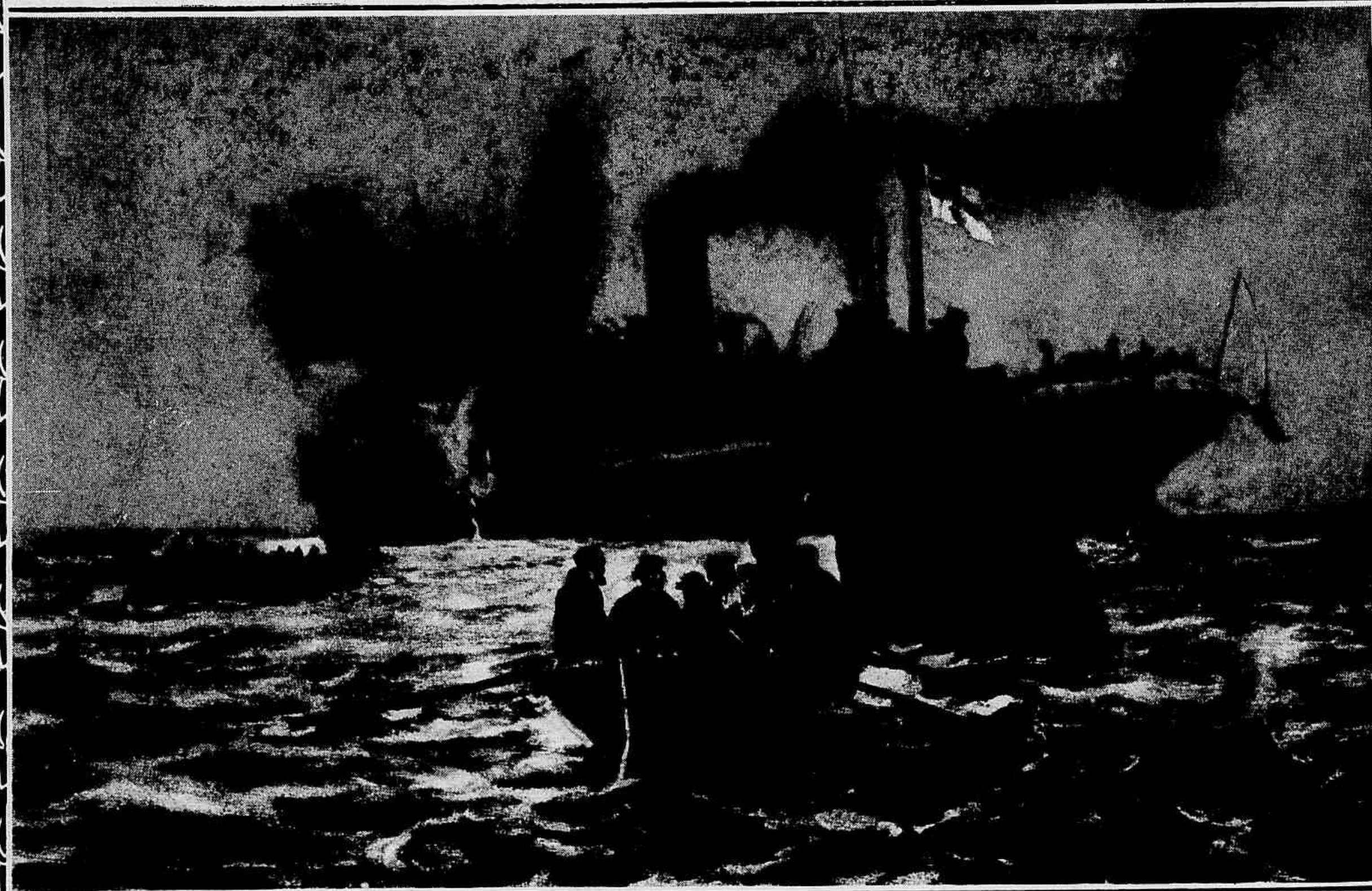
gens passar o inverno em Berlim, reduzida a barafustar nos Carpathos e a soffrer hecatombes nos Lagos Mazuriannos, com Varsovia ameaçada, Lodz conquistada, e o leonino Hindenbourg obstruindo todos os caminhos á invasão do slavismo. A Servia regicida dizimada e em ruínas, alagada de sangue e calcinada pelo

fogo. O Japão a preparar-se para ser a Inglaterra do Oriente... se os Estados Unidos deixarem. A Inglaterra, que suppunha supplantar num impeto a rival temida, reduzida á situação secundaria de defensiva, bloqueada (improficuamente, embora), pela adversaria audaciosa, e ameaçada de vêr, pouco a pouco, todas as nações





*O submarino alemão "U 21" intimando a tripulação do "Linda Blanche" a abandonar o vapor antes de o deitar a pique*



*O torpedeamento do vapor "Durward" por um submarino alemão nas costas de Inglaterra*





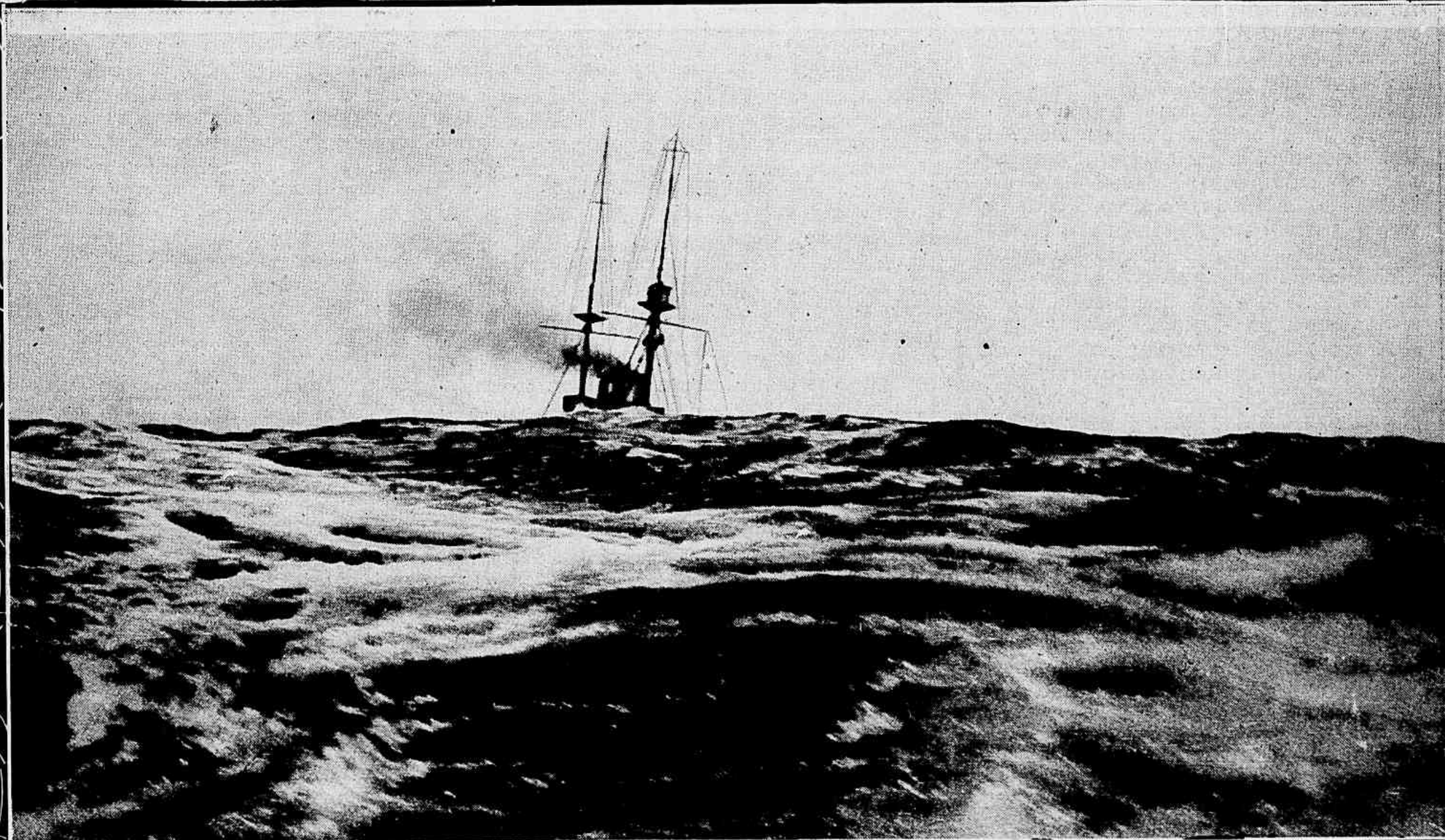
O mais extraordinario documento photographico de um combate naval—O cruzador allemão de batulha "Blucher", photographado no instante em que vae submergir-se, vendo-se os sobreviventes da tripulação, apinhados no costado do cruzador, atirando-se ao mar. (Batalha naval de Dogger Bank, em 24 de Janeiro).

do Universo voltarem-se em protestantes do seu olympico egoismo (mascarado de altruismo), e quedando perplexa diante da catastrophe cujo epilogo a sua soberba já hesita em prèver... Decepções gigantescas! Sonhos de imperios triturados em pó! Concepções grandiosas redusidas a ruínas!

Os idealistas pretenderam que no pantano de sangue uma flôr crescia,

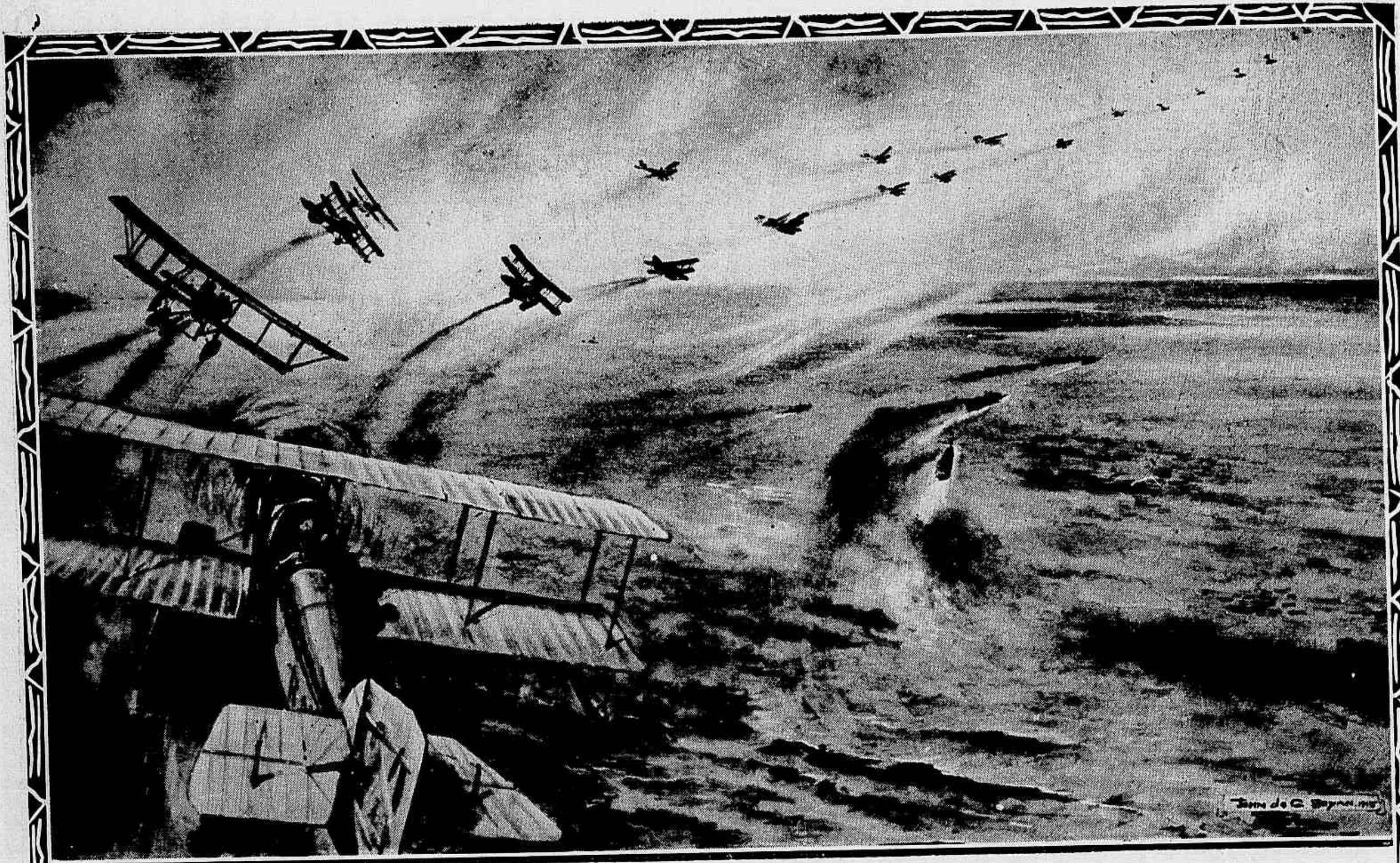
victoriosa: o *Direito*. Mentira! Foi em holocausto a esse ideal que o Rei Alberto sacrificou o seu reino e o seu povo; foi invocando o Direito dos fracos que a Inglaterra desceu á arena, como um paladino do cyclo da cavalaria. Mentira! Tudo mentira! Para os que acreditavam ser um exemplo fecundo o sacrificio lancinante da Belgica, crucificada para triumpho estrondoso do Direito sobre a Força,

como Jesus o fôra para triumpho eterno do Espirito sobre a Materia, do Idealismo sobre o Sensualismo, esses devem ter soffrido uma desillusão amarga ao presenciar a singular fleugma com que a Inglaterra acaba de violar a neutralidade do Chile, como a Alemanha violou a da Belgica, para metter a pique nas aguas territoriaes americanas (tornadas a liça dos torneios navaes



Um cruzador inglez, no Mar do Norte, por mar bravo, photographado de bordo de outro navio da esquadra





O supremo prodígio da guerra do século XX — O raid de acroplanos sobre a costa de Zeebrugge-Ostende, em 12 de Fevereiro

da bellicosa Europa) um pequeno cruzador alemão.

A única cousa bella que a guerra tem produzido é o heroísmo da creatura humana, esse sublime sacrificio da vida ao dever patriótico (que os radicaes e socialistas de França, depois de terem emancipado a patria da tutela de Deus, pretendiam também destruir...), essa grandiosa abdicação perante o ideal, que transforma os exercitos em legiões de martyres. A tragedia teve isso só de bom. Dignificou o homem. Relevou-o mais uma vez no que elle tem de admiravel, regenerou-o pela expiação, fel-o pensar na morte, desviando-o do pensamento obsediante do gozo.

E como a única cousa nobre, glorificada pela catastrophe européa, é o Patriotismo, a guerra fez retrogradar o pensamento philosophico do socialismo nihilista, que proclamava ser o sentimento de Patria o mais deploravel obice á fundação do communismo universal: ideal supremo da humanidade e para que tendia toda a dynamica da evolução social.

A catastrophe trouxe mais uma vantagem: illuminou as intimidades sombrias da politica das nações. Ao clarão das suas chamas tudo o que até aqui era obscuro se pode analysar. Sabemos o que quer a Inglaterra, o que quer a Alemanha, o que quer a França, o que quer a Russia, o que quer a Turquia. Não sabemos ainda, porém, o que quer a Italia, a menos de admitir-se que ella quer um contrasenso ou que ella não saiba ainda o que quer.

O caso da Italia — aliás já magistralmente exposto pelo jornalista italiano Ferdinando Borla, — constituiria thema para longas divagações, tendentes a demonstrar a incoherencia do criterio sentimental do governo superior dos Estados. A Italia, positivamente, não é já o paiz que produziu o genio de Machiavel.

A Italia, paiz novissimo, ainda não poudé resolver o seu problema

geographico. Está ainda adstricta a elle. Qual é esse problema? A hegemonia do oceano em que se banha todo o seu littoral. O Mediterraneo devia ser um mar italiano. Emquanto o não fôr, outra não pode ser a aspiração suprema da politica internacional italiana.

Quaes são os paizes que lhe estorvam a effectividade dessa hegemonia? A Inglaterra, dona de Gibraltar, de Malta e do Egypto; a França, dona de Marrocos, da Algeria, da Tunisia e da Corsega.

Quaes os paizes que podiam ser interessados e naturaes alliados da Italia na reivindicção dessa hegemonia? A Alemanha e a Austria. A triplice alliança assentou neste truismo. A Italia, porém, parece decidida a inutilisar esse programma legitimo e, na phrase precisa do sr. Ferdinando Borla, «renunciar aos oceanos para reivindicar uma bahia». O Trentino é o prato de lentilhas com que a engoda a politica habilissima d'Inglaterra, lisongeando uma mesquinha aspiração popular (que tanto serve os seus interesses!) e destruindo o programma grandioso dos grandes estadistas italianos, que souberam encarar o futuro e approximar-se delle.

Falta vêr se Victor Manuel, em cujas veias corre o sangue cavalheiresco dos Saboyas — que ainda no século passado produziu Carlos Alberto — condescenderá em reduzir a sua espada de soberano ás proporções de um punhal para ferir a Austria pelas costas.

A nós, latinos, o que nos interessa é que as nações da nossa raça saiam da contenda com a sua honra intacta. O genio da França, bemfeitor da hu-

manidade, não está dependente da sorte das batalhas. A França não tem na pendencia actual nenhuns vites interesses em jogo. Desde 1870, em que perdeu a Alsacia e a Lorena (em grande parte antigos territorios allemaes) enriqueceu o seu patrimonio colonial com o imperio de Marrocos, o Tonkim e Madagascar. Na peor das hypotheses, a França sahirá do conflicto com o seu territorio integral.

A' Italia, porém, ninguem sabe o que poderá succeder. A Italia é um enigma...

Se a guerra, como parece, está empatada, a Italia tudo perderá em renunciar a uma politica internacional que equilibrava no Mar Mediterraneo o poderio anglo-francez. A neutralidade, a que a compelliu apenas a sua subalterna situação naval perante as nações aliadas, que a ameaçavam em Malta, em Toulon e em Gibraltar, podia não ter sido a solução mais conforme com os seus interesses e os seus deveres, mas justificava-se.

A quebra, agora, dessa neutralidade, não lhe trará, se trouxer, senão magras compensações e, por larguissimo praso, que talvez se conte por séculos, lhe comprometterá a aspiração legitima á hegemonia mediterranea. Vencidas a Alemanha e a Austria, a Italia ficará sendo a prisioneira da França e da Inglaterra. Em frente da Sicilia verá desenvolver-se a Servia. A ruina da Turquia dará logar ao apparecimento inevitavel dos slavos no Marmora e no Bosphoro. A guerra teria assim servido, apenas, para engrandecer, em detrimento dos povos latinos e germanicos, o slavismo, e para realçar a Inglaterra acima de todas as nações do grupo occidental, sem contar com o accrescimento do poder japonéz.

Francamente, teria valido a pena, para esse resultado, verter tanto sangue e propagar tanta calamidade?







# Noticias e Commentarios

**D**ESTA vez sempre é certo: o carnaval de 1915, inaugurado na primeira noite de Janeiro, acabou, tendo durado oitenta e tres dias, que tanto são os que mediam entre a primeira e a ultima batalha de confetti e serpentinas, com o classico maxixe nos poleiros de Momo e os apaches e gigolettes na Avenida. Um carnaval de oitenta e tres dias! Em alguma cousa nós havíamos de bater o *record* mundial. Consolemo-nos pensando que podia ter sido em cousa peor!

**N**ão pretendemos fazer a constatação amarga do declínio da fé na cidade de S. Sebastião, do Rio de Janeiro... Limitamo-nos a registrar para a historia dos costumes este symptoma, que pode não ser calamitoso, mas é significativo: a affluencia prodigiosa de fieis, em Sexta-Feira da Paixão, aos cinematographos! Ha vinte annos, os espectaculos eram interdictos nesta data luctuosa em que o christianismo commemora o sacrificio de Jesus. O cinematographo conciliou o interesse dos emprezarios com a solemnidade do dia de dó, projectando nos écrans, em vez dos dramas de amor profano em que são voluptuosas protagonistas as diversas Borelli do *film*, e das comedias em que são heroes hilariantes os diversos Max da pellicula, a tragedia lugubre do Calvario.

Este anno, porém, de concessão em concessão, de transigencia em transigencia, chegou-se á perfeição de substituir aos films sacros os films profanos. Os fieis, de regresso das Igrejas, onde iam adorar o Christo morto, entravam no cinema a rir com as facecias brejeiras dos actores mimicos do Pathé e do E'clair. Na Avenida, um só cinema, em obediencia á tradição, organisou o seu programma com assumpto religioso, e não foi o que mais concorrência teve. Com pertinacia, neste andar, chegaremos talvez, não a supplantar a antiga metropole fidelissima, convertida em livre pensadora, e onde a Sexta-Feira da

Paixão é commemorada com vaias ás procissões e bombas de dynamite, mas pelo menos a perder o resto de fé em que fomos creados, nos tempos em que ainda não havia cinemas.

**A**jupe *fendue* teve as honras de uma longa controversia litteraria e jornalistica quando surgiu em Paris e se diffundiu pelos cinco continentes, lançada pela casa Paquin. Não foi sem o protesto dos moralistas que as mulheres a adoptaram. Ainda uma vez a moda sahiu victoriosa do combate violento que contra ella sustentou o Pudor offendido, como quando a Igreja no seculo XVII, fulminou a introdução do decote na cõrte de Maria de Medicis, o que não impediu que a catholica Maria Stuart, porque tinha um formoso collo, o adoptasse. E quem se lembra, agora, de protestar contra o decote, mesmo contra o excesso do decote? Este *introit* vem a proposito da nova moda, que sobrepeticamente se diffundiu, da *manche fendue* — chamemos-lhe assim. Esta manga introduzida na moda feminina pouco antes da declaração da guerra européa resume o seu encanto... e o seu perigo, em deixar a descoberto, sob um transparente tulle, uma tenue gaze ou uma renda aberta, a articulação axillar. Esse detalhe de nudez, tão discretamente revelado, encaminha o pensamento, imperiosamente, a calculos muito approximados sobre a plastica feminina. Cuvier reconstituia um animal prehistorico com o estudo de uma simples vertebra. Mais facil se torna reconstruir imaginativamente um corpo feminino por essa amostra anatomica de uma axilla nua... Mas é a moda, e a moda absolve e quasi purifica, hoje em dia, o que o velho e galante Bratôme julgaria indecoroso no seu tempo licenciossimo.

**A**GRALHA, como o Diabo em dia de S. Bartholomeu, andou á solta pelo ultimo numero da *Revista da Se-*

mana. Nem os poetas escaparam á sua profanação.

No formoso soneto de M. Jacy Monteiro, o titulo latim, *Mememto Mori!* transformou-se em *Memento Morri!* com grande descredito da latinidade do autor e da redacção da Revista, e o 3º verso da segunda quadra:  
*Na existencia não basta que tu dobres*  
appareceu assim desfigurado:  
*Não existencia não basta que tu dobres!*

Penitenciemo-nos na Quaresma por essas e outras maculas...

## ESPIRITO MACABRO

**D**s «Notas do Dia» do «Jornal do Commercio», da tarde, onde escrevem tão elegantes e amestradas pennas:

«A's festas da *Micarême* da Alleluia e da Paschoa, compareceu com a firmeza de sempre o povinho do «A lysol» e do «Quiz morrer» que, nesses momentos, faz a alegria das ruas.

E' a gente do suicidio. E' uma classe misteriosa, que nunca ninguem vio, mas que, aos clarins do Carnaval, irrompe de todos os lados, trazida pela Central e pela Light para cantar e correr em monomios loucos.

No fim da festa, o grupo se dissemina e some; e, um a um de seus membros vai apparecer aqui e alli, nas ruas remotas e apagadas.

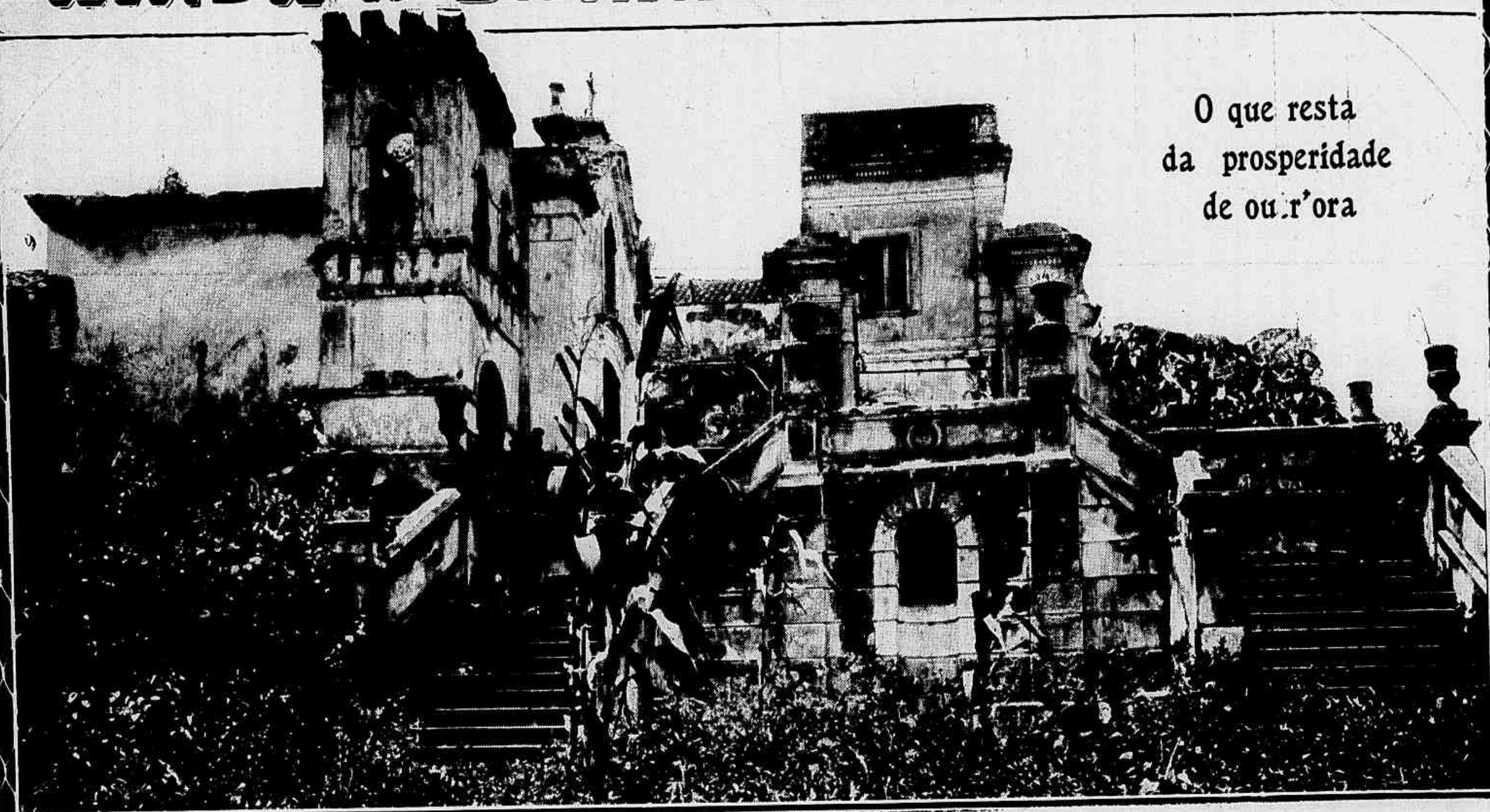
Volta a normalidade das conversas nocturnas ao portão, á sombra dos jardins, volta a normalidade dos romances e do «gargarejo», em que se cultiva uma litteratura de juramentos.

Até que um dia, por despeitos, desgostos ou vingança, ingerem o liquido final, os jornaes noticiam num romantismo facil, «A lysol» e, finalmente, se a Assistencia não chega a tempo, lá morre um membro da classe do suicidio, em convulsões, desilludido do «morrer... morrer... quem sabe?...»

No emtanto o Carnaval correra tão bom!



# AINDA A BAIXADA FLUMINENSE



O que resta  
da prosperidade  
de ou.r'ora

*A fazenda do Pantanal, que pertenceu à Marquesa de Santos, à margem da E. F. Leopoldina, cortada pelo rio Sarapuhv, hoje em ruínas, e que é o mais bello exemplar de solar do periodo colonial dos arredores do Rio*

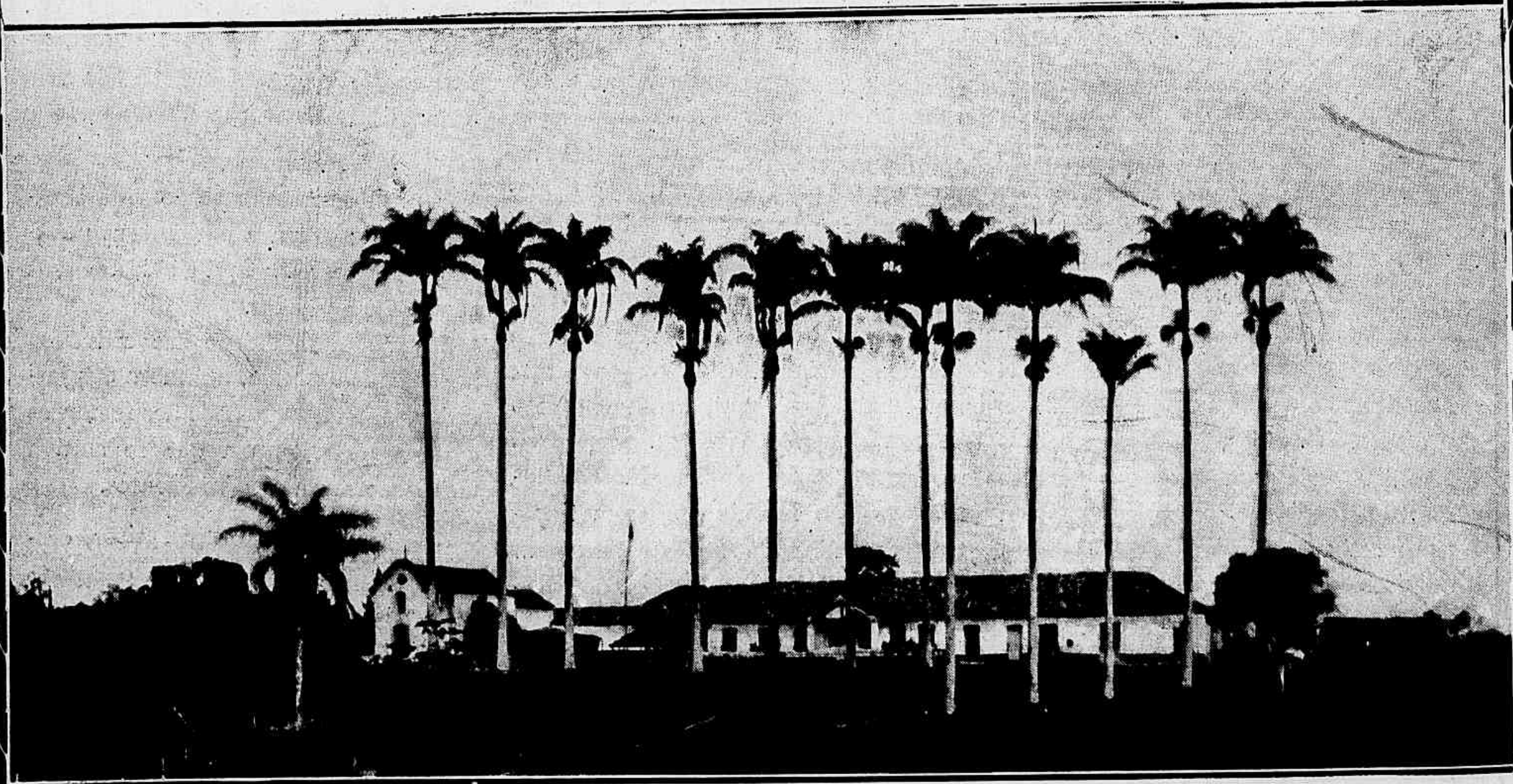
A Baixada Fluminense, que está passando agora por grandes obras de saneamento, e que em proximo futuro será certamente uma das mais prosperas e fecundas regiões agricolas fluminenses, teve já, no periodo colonial, uma intensa vida agricola. Parece-nos interessante archivar a photogra-

phia de algumas das ruínas de velhas fazendas senhoriaes, entre as quaes se destaca pela sua bellesa architectonica a da Marquesa de Santos, que é um exemplar raro, no Brasil, de uma vivenda campestre do fim do seculo XVIII e principio do seculo XIX, no estylo Luiz XVI, de transição, que per-

dura na architectura portuguesa até ao fim da epoca napoelonica.

Não conhecemos nos arredores do Rio outro exemplar architectonico de solar tão typico e que tanto merecesse ser reconstruido.

Não menos interessante é a fazenda dos Benedictinos, durante um longo periodo deshabitada, e que tambem

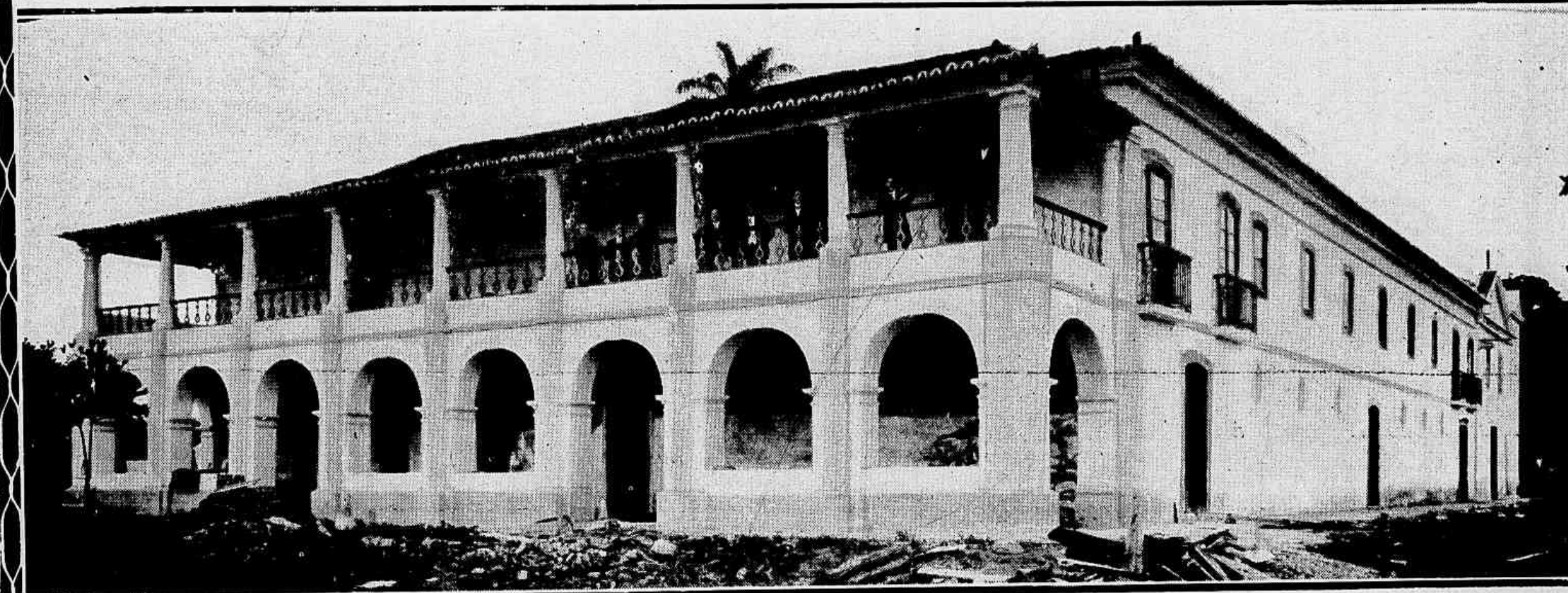


*A fazenda do Rosario, que pertenceu ao Visconde de Barbacena, à margem da E. F. Leopoldina, cortada pelo rio Saracuruna, e que possuia importantes engenhos de assucar*



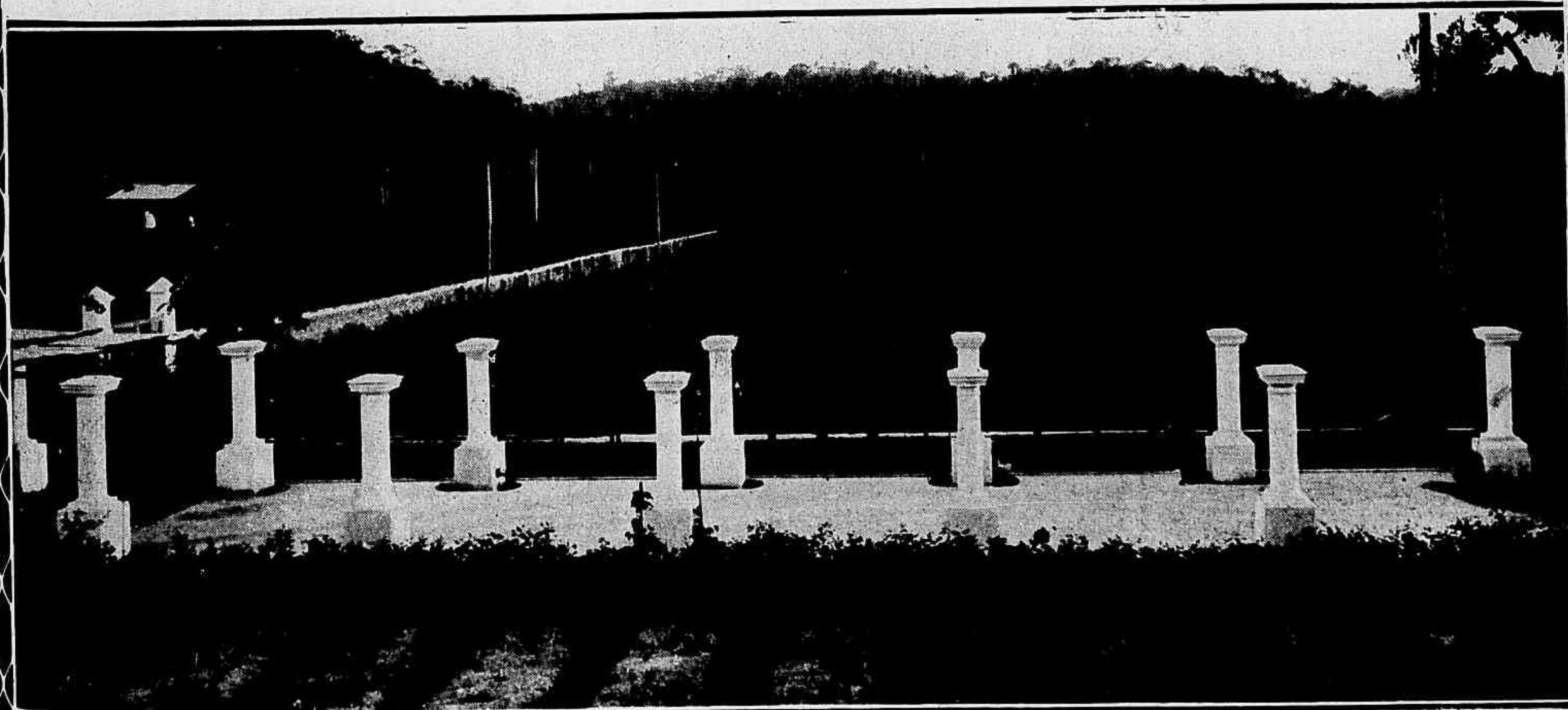


1 — A fazenda do Fragoço proximo à Raiz da Serra de Petropolis, cortada pelo rio Cayoba, com plantações de canna



e cereaes, distillação de aguardente e campo de criação. 2 — A unica casa habitavel que resta da ex-villa da Estrella, occupada presentemente pelo escriptorio da Empresa contratante dos serviços de Saneamento da Baixada Fluminense, 3 — Fazenda dos Frades de S. Bento, á margem da E. F. Leopoldina, cortada pelo rio Iguassú, recentemente reconstruida, com plantações de canna e cereaes e grandes campos de criação.

constitue um exemplar architectonico sobre a architectura colonial, que por um proliissional erudito como o sr. Morales de los Rios. digno de figurar em uma monographia tão util nos seria quando realisada

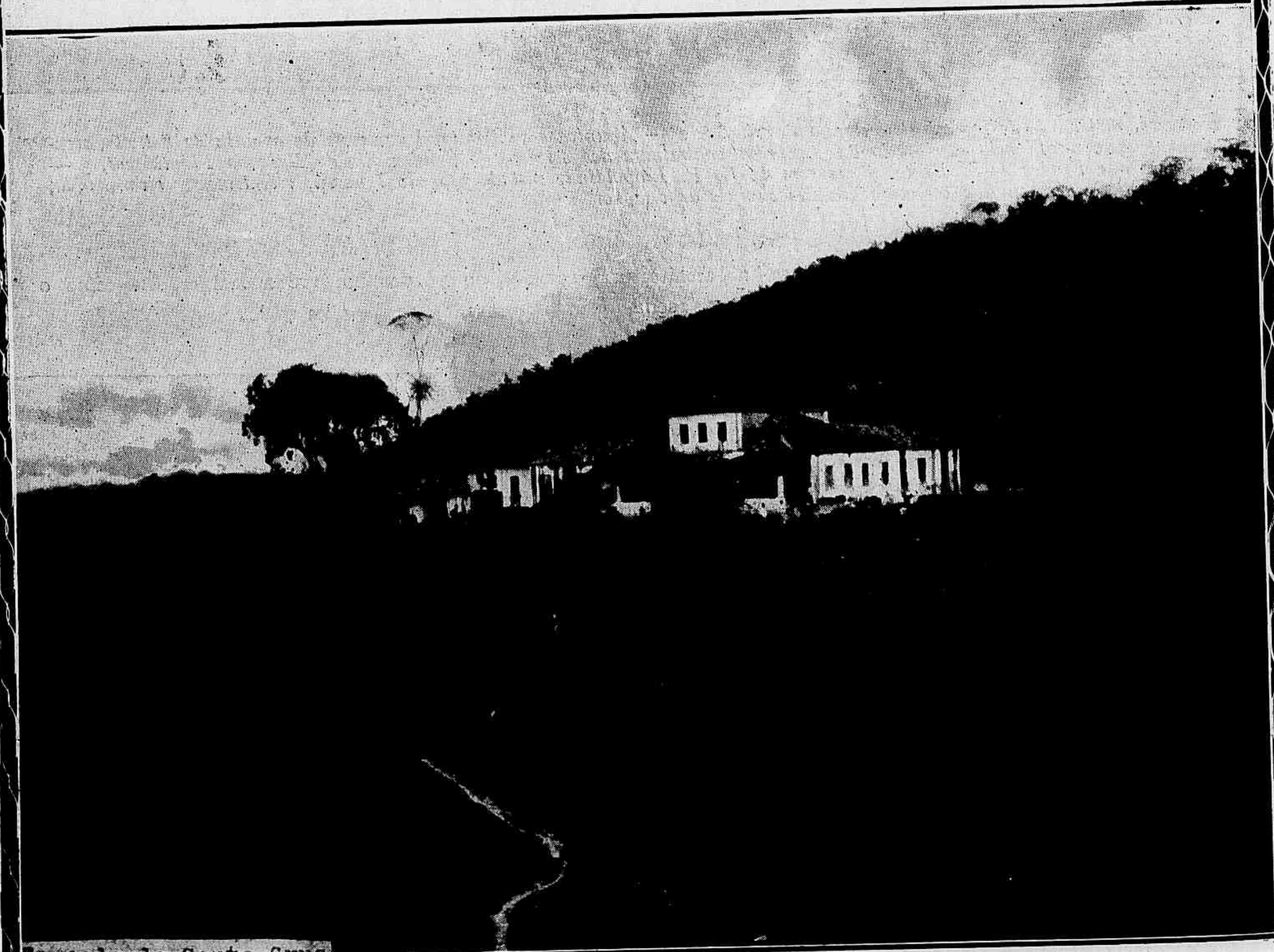


Terreiro (e antiga ramada ?) da fazenda dos Frades de S. Bento





*Fazenda do Anhangá, à margem da Leopoldina, cortada pelo rio Imbaricé, com olaria, destilação, plantações de canna e arroz. (Tipo da habitação agrícola no período colonial)*



*Fazenda de Santa Cruz, que pertenceu ao Dr. José Marianno, cortada pelo rio Saracuruna e hoje abandonada*





Do interessantissimo livro de Nazareth Menezes RUY BARBOSA, SUA VIDA E SUA OBRA, que é o primeiro estudo concatenado escripto sobre o grande brasileiro, transcrevemos o seguinte episodio, que certamente será lido com encanto por todos os nossos leitores e lhes despertará o desejo de travar relações mais extensas com o estudo biographico e analytico consagrado ao eminente politico e jurisconsulto.

Muitas vezes se tem citado Ruy Barbosa como poeta. A lyra, porém, foi dedilhada na mocidade, apenas como um incidente ligeiro na sua vida de intellectual. Damos, a proposito, as seguintes linhas extrahidas de uma revista carioca, cuja existencia, aliás passageira, foi mantida por um parente do distincto brasileiro. O titulo é Ruy Barbosa poeta:

«O genial brasileiro, cujo nome figura ao alto desta pagina, é universalmente conhecido pela sua vasta erudição, pelo seu valor inexcedível de jurisconsulto afamado, pela sua estupenda eloquencia assombrosa de orador, pelas suas qualidades de estylista impecavel e, principalmente, nestes ultimos annos, pela rara energia e extrema abnegação patriótica com que se tem batido pela restauração da republica civil, contra os desatinos e anarchia desbragada das ambições militares, nesta epocha de terror e de retrocesso, em que o Brasil se vae abysmando...

«O que pouca gente — ao que nos parece — sabia, porém, era que a extraordinaria «Águia de Haya» fosse poeta, e, ainda mais, poeta repentista.

«Cabe-nos a honra de tornar conhecido sob esse aspecto, o venerando patricio, dando publicidade a um episodio inedito, authentico e curioso de veras, passado com o sublime filho da Bahia, gloria excelsa do nosso paiz e legitimo orgulho de nossa raça.

«Corria o anno de 1885.

«No predio da rua dos Invalidos, onde hoje se acha o Forum, então residencia de um parente e particular amigo de Ruy Barbosa, realizava-se uma festa intima, festa a que o grande Ruy, que já nesse tempo era celebre — porque desde a mais tenra idade se revelara um portento — estava presente.

«Fez-se musica. Uma moçoila gentil, hoje respeitavel senhora da nossa alta sociedade e cujo nome se não faz mister declinar, cantára com expressão e com a suave melodia da sua voz, uma romanza de Carlos Gomes e letra de Metastasio, ao que nos consta. Terminado o concerto, dirigiram-se todos para a sala de jantar; e, finda a refeição, na palestra que a ella se seguiu, falou-se sobre a musica onde levava a primazia a linda senhorita, com o encanto e a garrula alacridade da sua juventude.

« — Gostei immenso da sua deliciosa voz! — disse-lhe Ruy.

« — Obrigada. O elogio vem de tão alto, que só pode ser um gesto de simples gentileza — respondeu-lhe ella, com o melhor dos sorrisos.

« — Não faço mais que expandir o meu entusiasmo e exprimir-lhe a agradável impressão que a romanza me deixou.

« — Teria maior satisfação si pudesse cantal-a em portuguez, visto que, a musica é de um patricio...

« — Está na sua vontade.

« — Então, exijo-lhe que me faça já a traducção... — impoz-lhe a moça com ar seductor, valendo-se da influencia despotica de uma mulher bonita.

« — Não sou poeta...

« — De que não será capaz o senhor?

« — Obedecer-lhe-ei.

« — Mas ha de ser já!

« — Seja feita a vontade de Deus... e das mulheres! — respondeu-lhe jovialmente o immortal brasileiro.

«E a joven graciosa foi buscar lapis e papel e fel-o escrever alli mesmo, sobre a mesa.

E Ruy Barbosa, a prodigiosa capacidade que mais tarde arrebataria o mundo culto na «Sala dos Cavalleiros», na Hollanda, traduziu, de improviso, os seguintes versos, de que, para maior elucidação dos leitores, damos o original, juntamente com a traducção:

*Mamma dice che l'amore  
E' un orribile tormento,  
Ma, davvero che quel c'hio sento  
E' ben altro che dolore*

*Mamma dice che l'amore  
Toglie il sonno e l'appetito...  
Ma il mio sonno è saporito  
E a la mensa io mi fo onore.*

*Mamma dice che l'amore  
Aprè in sen mortal ferita...  
E' menzogna! Nuova vita  
Ei trasfonda nel mio cuore!*

*Dunque, Mamma sull'amore  
Non sa proprio quel che dice...  
Sol l'amor può far felice.  
Non si vive che d'amore...*

*Mamma dice che l'amore  
E' malefico, folletto...  
A me pare un angioletto,  
Un celeste protettore.*

*Dunque, Mamma sull'amore  
Non sa proprio quel che dice.  
Sol l'amor può far felice,  
Non si vive che d'amore!...*

«Agora, a traducção, feita, em tão especiaes circumstancias, pelo nosso glorioso patricio:

*Mamãe diz-me que do amor  
E' horrivel o tormento.  
Mas, si amor é soffrimento,  
Dê-nos Deus sempre essa dor!*

*Mamãe diz-me que o amor  
Tira o somno e o paladar.  
Mas eu durmo a bom sonhar...  
Ri-me a mesa sempre em flor...*

*Mamãe diz-me que o amor  
Abre em nós mortal ferida,  
E' mentira! Nova vida  
Traz ao seio, e mais calor...*

*Mamãe, pois, enquanto amor,  
Nem siquer sabe o que diz...  
Só o amor nos faz feliz!  
Não se vive sem amor!...*

*Mamãe diz-me que o amor  
E' visão que foge e mente...  
A meus olhos, docemente,  
E' um celeste protector!*

*Mamãe, pois, enquanto a amor,  
Nem siquer sabe o que diz...  
Só o amor nos faz feliz!  
Não se vive sem amor!...*

«Oito annos já eram passados, depois dessa noite memoravel, quando, por occasião do anniversario de Ruy Barbosa, a sua familia e pessoas de suas relações, quizeram fazer-lhe uma surpresa agradável; e combinaram com a senhora que havia cantado a romanza e que o inspirára, para cantal-a em sua casa, afim de lhe causarem um prazer inesperado; tanto mais que já se havia passado alguns annos e elle não falara mais em tal cousa.

«Queriam pôr, mais uma mez, em prova a sua memoria prodigiosa.

«E á hora previamente combinada, quando o eminente brasileiro, cercado da sua familia e de parentes, recebia as homenagens que lhe prestavam, a senhora alludida foi ao piano, e, feito o mais absoluto silencio, começou a cantar a romanza de Carlos Gomes, servindo-se da sua maravilhosa traducção:

«Mamãe diz-me que do amor  
E' horrivel o tormento...»

«E logo o genial bahiano, com a sua memoria descommunal, sorriu e terminou os versos, com applausos e admiração de todos:

«Mas, si amor é soffrimento,  
Dê-nos Deus sempre essa dôr!»

Poucas poesias mais se conhecem do grande brasileiro. Sei que tem diversos originaes, entre os quaes, muitos deliciosos sonetos, cuja publicação não foi feita ainda.



## O Torneio do A. C. B. de Lawn-Tennis (1915)

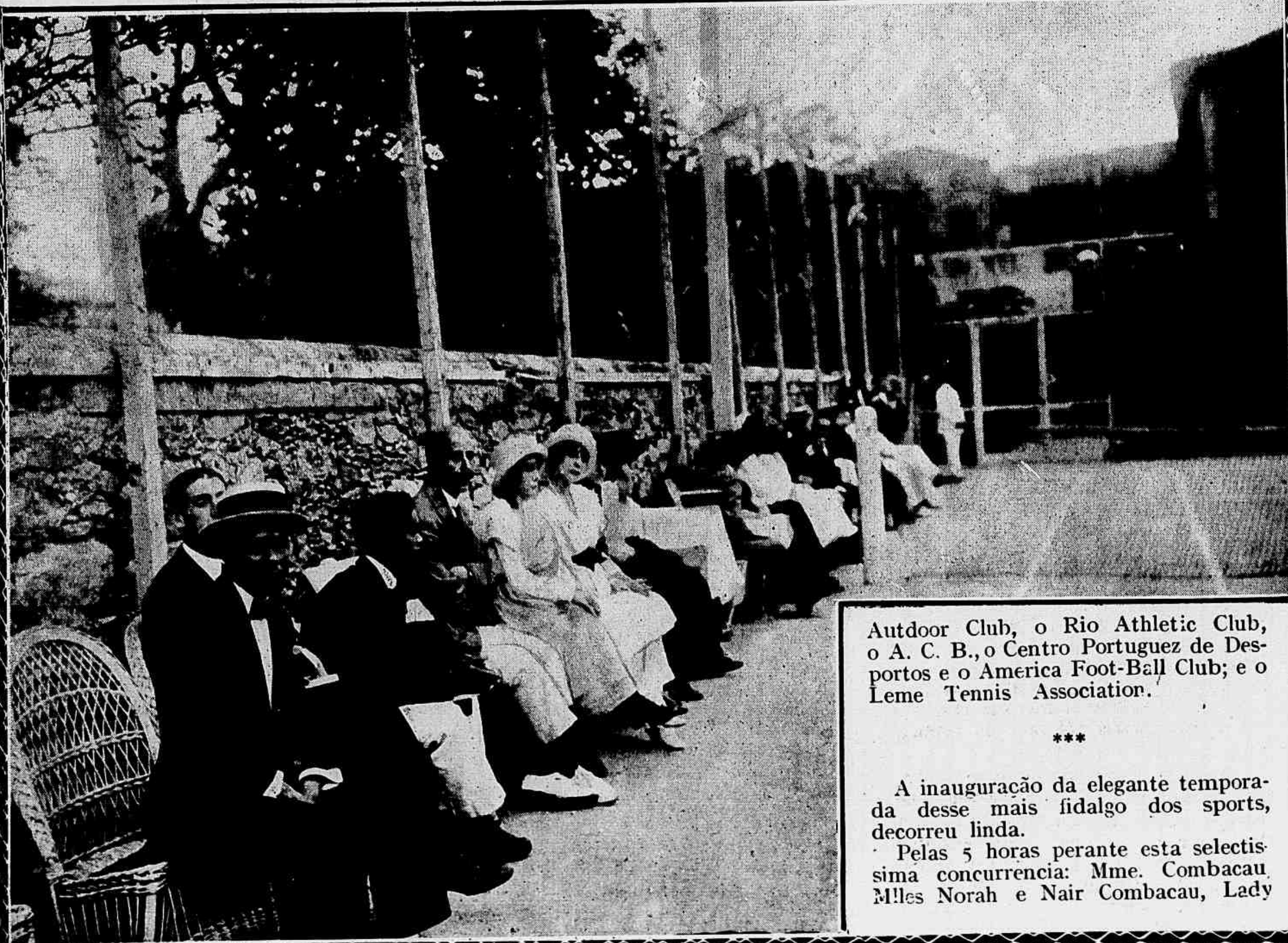


1 — Grupo de jogadores. 2 — Aspecto da assistencia ao jogo

O Automovel-Club, offerecendo ainda uma nota fina e inedita nos annaes da elegancia e do sport, abriu, no ul-

timo domingo, a estação de inverno, com o remarcado successo da inauguração do torneio «A. C. B.», de Lawn-

tennis (1915). Concorrem á senhoril disputa os clubs, que constituem a elite tennista em nosso meio: o Leme



Autdoor Club, o Rio Athletic Club, o A. C. B., o Centro Portuguez de Desportos e o America Foot-Ball Club; e o Leme Tennis Association.

\*\*\*

A inauguração da elegante temporada desse mais fidalgo dos sports, decorreu linda.

Pelas 5 horas perante esta selectissima concurrencia: Mme. Combacau, Mlles Norah e Nair Combacau, Lady





*Grupo das pessoas presentes ao torneio de Lawn-Tennis no Automovel Club*

Flora E. Owns; mme. Camarão, mles. Amelia e Luiza Camarão; mles. Regina e Alia Samuel; Dr. João de Lencastro, Arthur Lopes da Silva, Dr. Ricardo Ligonto; T. P. Gourley da Silva; J. Castello Branco; Dr. Ulysses Reymar; Mario Ignacio da Cunha; Otto de Oliveira, Ottulo de Oliveira, Gastão Lammounier; Vicente Rego Monteiro; Mario de Azevedo e muitos outros *sportmen*, foi effectuada a solemnidade do franqueamento dos *courts* aos primeiros gladiadores da grande liça, pelo sr. dr. Ricardo Ligonto e *sportman* Reymar, secretario e membro da «Season Comité» do A. C. B., que conduziram ao centro da arena Mlle. Norah Combacau,

encarregada de effectuar o *toss* da disputa.

\*\*\*

As equipes que se bateram foram estas: do Outdoor-Club (Joel Servio — Ricardo Brotherhood (Dic) *versus* A. C. B.: (Netto Machado (Sylvio) Marx (Isaac).

Mlle. Combacau fez subir ao ar uma moeda de prata e a sorte foi propicia á equipe do A. C. B., começando a disputa immediatamente. Esta decorreu em lances admiraveis servindo a contento geral como *umpire* o *sportman* sr. Gustavo Talmone Malar, que ao final proclamou vencedor pelo *score* de 2—0 a brilhante representação do Leme-Outdoor-Club.



*A travessia do Guanabara a nado — Atvaro Torneghi e Alcinno Mares do Club de Natação e Regatas, que fizeram o percurso da praia de Cragoatã ao caes Pharoux em 2 horas e 28 minutos.*

## LUCTUOSA

A *Revista da Semana* compartilha do soffrimento das illustres familias do Dr. José Cardoso de Moura Brasil Filho; do General de Divisão Pedro Ivo da Silva Henriques e do Dr. Thomaz de Aquino e Castro.

O primeiro era um dos nossos mais distinctos e humanitarios medicos, cuja clinica já havia alcançado a fama da de seu digno pae e benemerito Dr. Moura Brasil; o segundo, um dos luminaries do Exercito Nacional, julgado pelo inolvidavel Marechal Conrado Jacob de Niemeyer como um dos primeiros dos nossos officiaes de artilharia.

O General Pedro Ivo exerceu innumeras e importantes commissões, das quaes sempre se desempenhou com brilho, tendo prestado valiosissimos serviços ao paiz, e á sua nobre classe.

O terceiro que falleceu foi o Dr. Thomaz de Aquino e Castro, formado

pela *Cornell University*, onde recebeu o grão de engenheiro civil, e foi tambem um distinctissimo profissional, herdeiro do talento e das nobres qualidades de seu finado progenitor Conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro, que foi presidente do Supremo Tribunal Federal e do Instituto Historico Geographico Brasileiro.

O Dr. Thomaz de Aquino e Castro desempenhou numerosas commissões com a mais elevada competencia merecendo sempre os maiores encomios dos nossos governos.

As familias enlutadas de tão distinctos, quão saudosos mortos as nossas mais sinceras condolencias.

## MOMENTO DIPLOMATICO

A doença, de que felizmente já se acha restabelecido o distincto col-

laborador da *Revista da Semana*, que com tanta elevação de vistas redige a secção diplomatica, determinou a exclusão do «Momento Diplomatico» do summario do presente numero.

\*\*

PASSOU no dia 6 o anniversario natalicio de Goulart de Andrade, o magnifico artista do verso e da prosa, que se candidata á successão do Barão de Jaceguay na Academia, e actualmente figura, *par droit de conquête*, na primeira linha dos lyricos brasileiros.



# A "Revista" em Petropolis

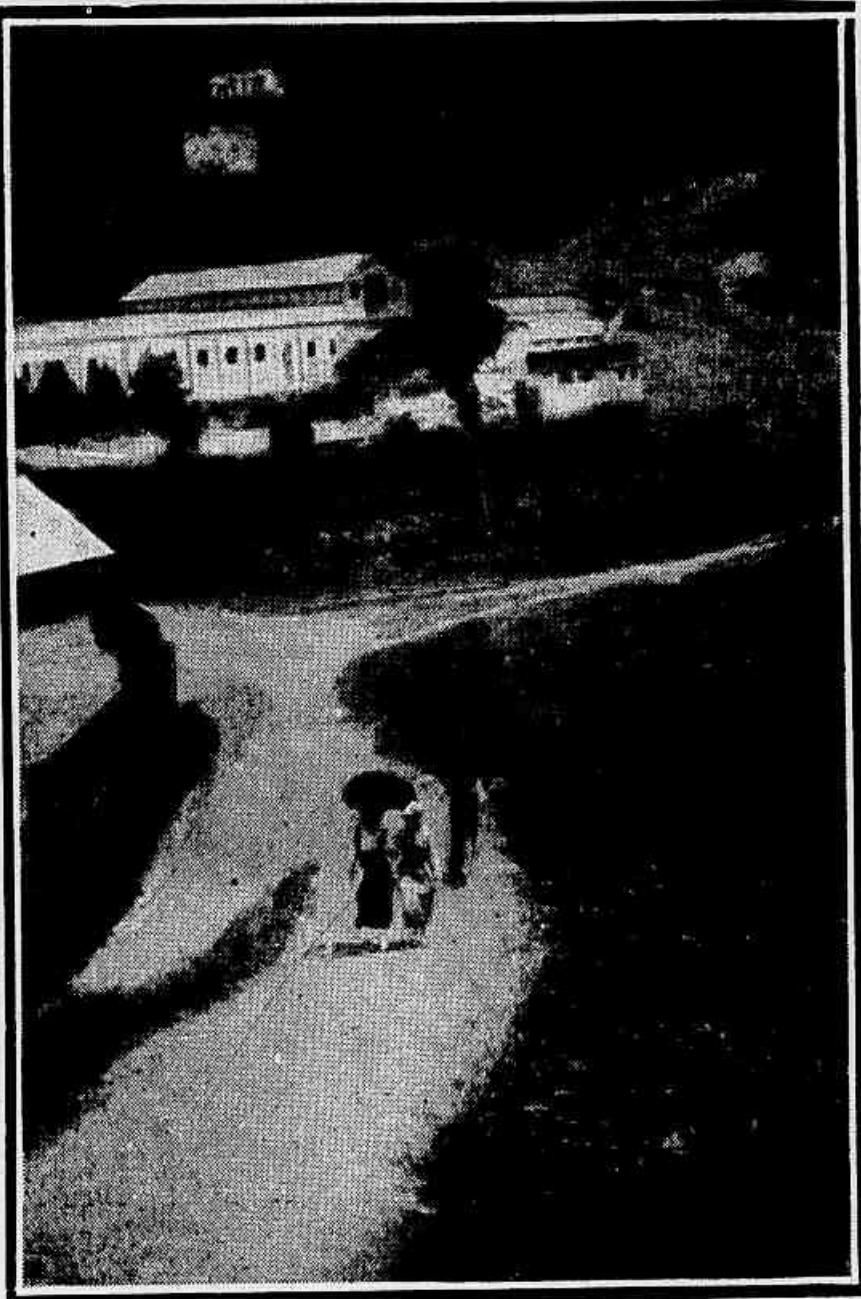
**D**URANTE a grande Semana foram suspensas as festas, e a sociedade frívola de Petropolis soube pelo espaço de alguns dias, recolher-se religiosamente.

E' natural que assim fosse nesta terra de mocidade. A religião de Christo é a concretisação do mais bello e do mais necessario dos ideaes humanos — a pratica do Bem, e que idade melhor do que a adolescencia, ainda coroada de illusões, ainda forte de saúde, de fé, póde se esforçar convictamente nesse trabalho de Sisyphus — minorar o soffrimento do mundo?

\*\*\*

**R**EPARTIDO principalmente entre a Matriz e o Sagrado Coração o opvo de Petropolis assistiu compenetrado aos officios da Paixão. Subio a mais de metade da população o numero dos fieis que de Domingo de Ramos a Quinta-feira Santa commun-garam nessas duas egrejas.

Continuou como de coštume a divisão que se observa entre os frequentadores desses dois templos; ao Coração de Jesus vae gente mais rica, mais culta, mais serena, que ouve com recolhimento as praticas, e sae ao fim, sem atropelo nem confusão; á Matriz vae principalmente a plebe, os corpos e as feições são rudes; ha durante todo o officio um borborinho de cochichos, de arrasta-pés, de pigarros; por toda a nave paira uma atmospherá pesada, mixta de suor, de oleos baratos e de perfume relés; á saída ha pisadellas, encontrões, resmungos, e não raro, na Sexta-feira á noite, ao fim do sermão de lagrimas, musculosos elei-



A Cascatinha

tores enternecidos demais ou pelo sermão ou pelo paraty do botequim proximo, armam um começo de sarilho.

\*\*\*

**P**ARA fechar a semana o Reco-Reco promoveu no Theatro Xavier mais um de seus espectaculos seguido de baile á fantasia.



Em um pic-nic na Cascatinha

**C**OMEÇARAM com a semana santa os dias dourados e frios de Petropolis. Vem agora o tempo em que o sport é uma necessidade, um prazer benefico que aniquila os resfriados e as coryzas.

Em Petropolis tres sport servem apropriadamente esse designio: — a equitação, o tennis, e o skating.

Dos tres a equitação é muito facil e o mais cheio de encantos; é porém o mais dispendioso e exige para as pessoas que não teem cavallariças a coincidência — que ás vezes falha — de uma serie de circunstancias.

O tennis é o mais difficil e o mais elegante, e exige para sêr perfeito um longo tirocinio; mas para o fim que nos propomos cuida-se menos de jogar bem do que jogar com entusiasmo, e isso custa muito, tão atrahente é esse jogo. Além disso o tennis é uma escola de actividade, exige dos jogadores presença de espirito, para apreender de subito o ponto fraco do adversario, e mais ainda presença de corpo, para responder á bola do adversario em qualquer loga do campo que ella caia.

Resta ainda o skating, mais facil que a equitação e quasi tão elegante como o tennis. Esse sport reúne as vantagens dos outros dois ás suas proprias. Aprende-se em tres dias, exercita hygienicamente os musculos todos do corpo, e exigindo dos patinadores um diminuto esforço de attenção deixa-lhes o espirito livre para as alegrias e as mordacidades da conversa. Realisa assim este paradoxo — a vertigem da mais desabalada corrida... em uma sala de baile.



**D**URANTE o dia mais grave da ultima semana santa cinco rapazes passeavam pela rua Koeler. Conversavam animadamente, e como seguissemos na mesma direcção tachigraphamos as espantosas palavras que diziam:

— Cada roca com seu uso cada terra com seu fructo...

— Boa adb'rtencia! — responde um com fala gallega.

— Não sei porque! diz outro em tom ingenuo.

— Nem eu.

— Não é bérço mas é berdade, replica novamente o agallado.

— Ah! iê.

— Como por sem duvida, apoia outro.

— P'ra cima de quem? torna o ingenuo.

— De você...

— Non lo creio, diz um outro, de ar hespanholado.

— E' boa!

— Oubiste filha!...

E nesse tom seguia indefinidamente a palestra. Estariam os intelligentes rapazes se penitenciando? Talvez, mas uma distincta senhorita que nos acompanhava classificou com piedade a palestra no genero... cretino...

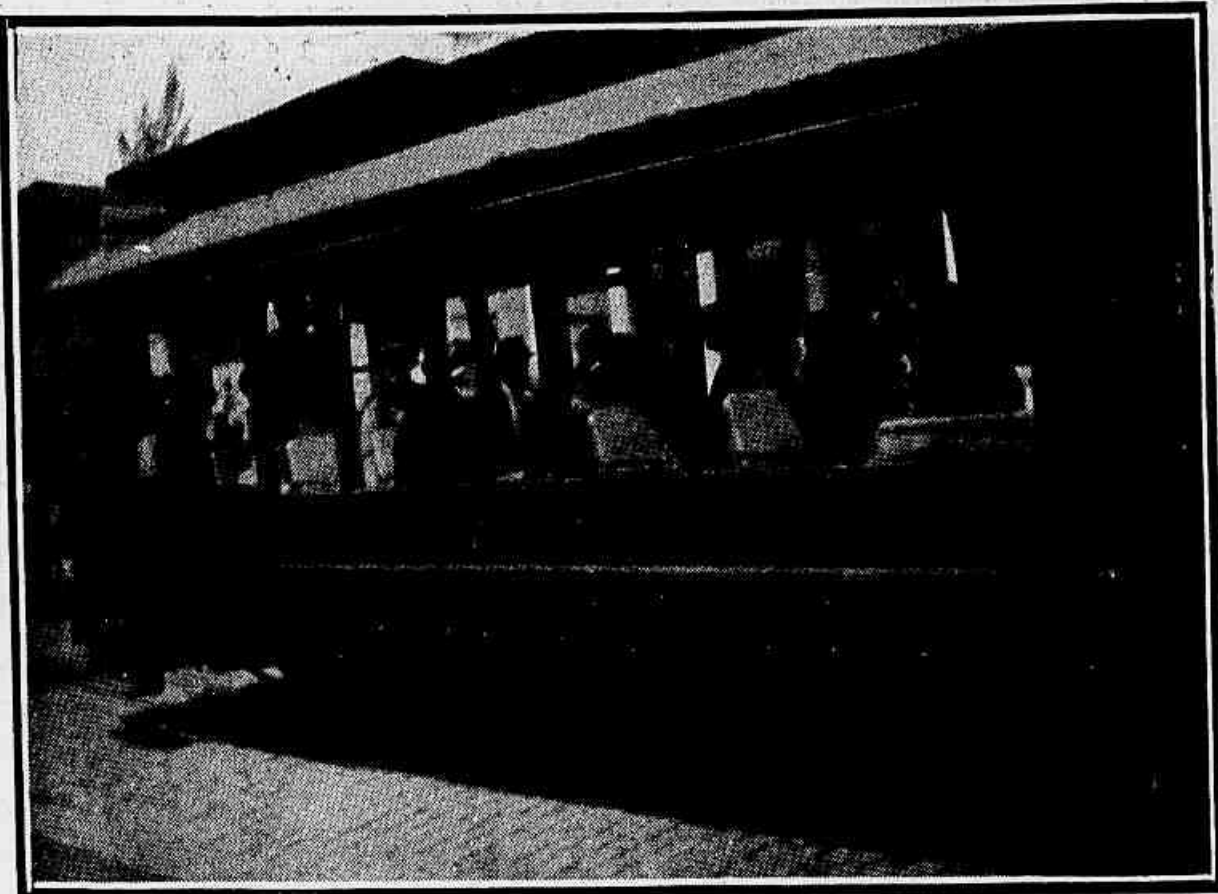
\*\*\*

**A'** abertura da exposição de caricaturas do Sr. Darcyllo Machado compareceram diversas familias, notando-se entre ellas, as dos srs. Barão de Santa Margari-da, Conde de Frontin, Dr. Pinto Lima, Almirante Alexandrino de Alencar etc. Salientavam-se entre as caricaturas expostas uma serie do corpo diplomatico, e do Sr. Viveiro de Castro, do Sr. Barão de Teffé e outras.

Hildb. & Ca.

\*\*\*

**R**EALISA-SE hoje na elegante



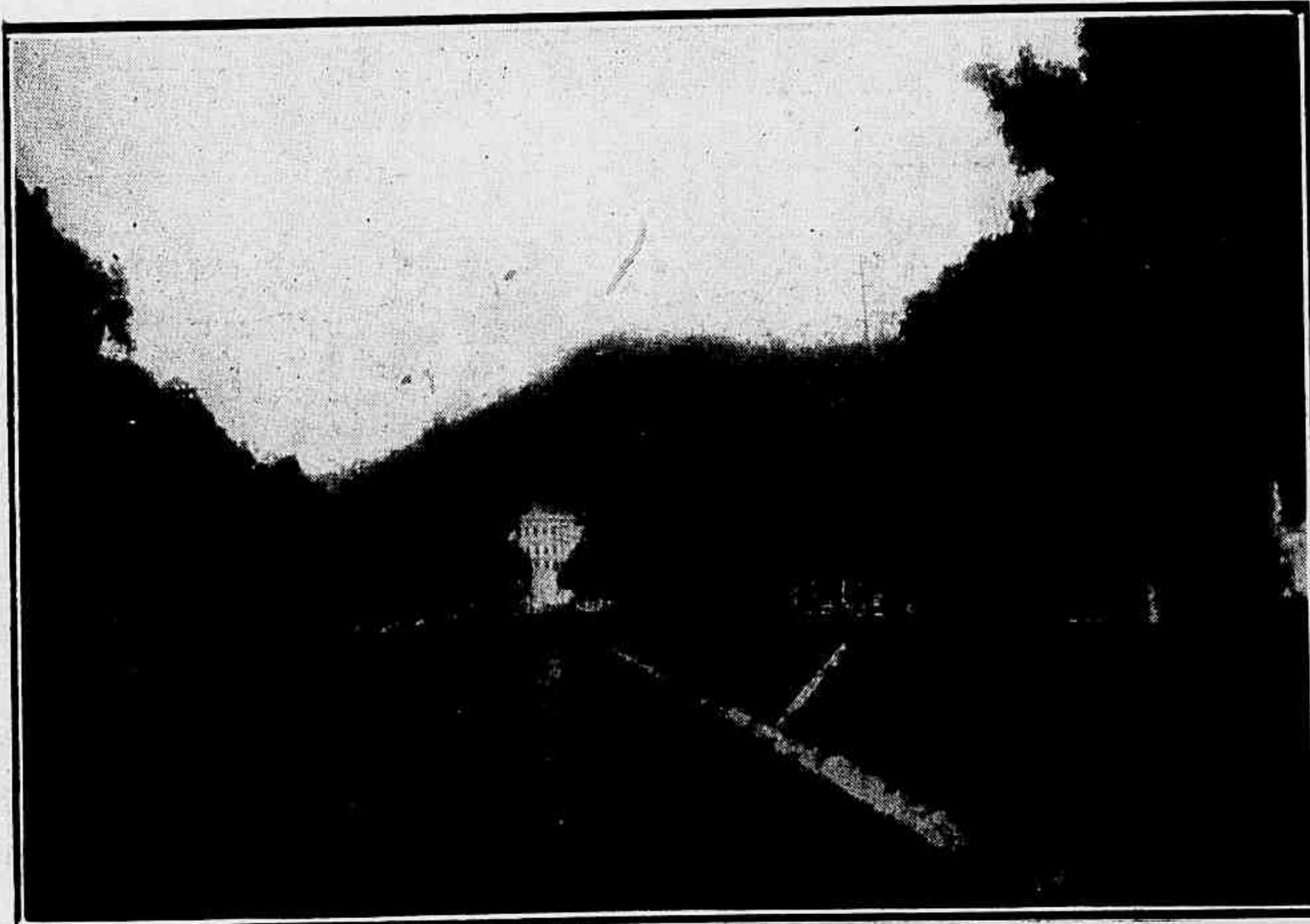
O bond de Petropolis

villa do Dr. Alberto de Faria, a recepção em honra ao Senador Pierre Baudin, e para a qual está convidada toda a elite petropolitana.

A festa da magnifica residencia da praça Mariano Procopio ficará certamente registrada entre as mais distinctas da chronica mundana de Petropolis, pois que tudo concorrê para o seu brilhante exito, assegurado pelo encanto do local, pela distincção da sociedade que alli se reunirá e pela fidalga gentileza do culto amphitrião.

\*\*\*

**S.** Exa. o Sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos, offereceu no Domingo de Paschca um grande banquete ao Corpo Diplomatico, para o qual foram convidadas algumas pessoas da sociedade carioca.



Um aspecto de Petropolis: Avenida Koeler

**O** GENTIL senhorinha Almeida Rabello, de cuja anterior recepção guardam suas amigas tão encantadora recordação, vai reunil-as novamente no Hotel Majestic, segunda-feira proxima.

Será uma delicada «soirée», a que as numerosas relações da estimada familia Almeida Rabello comparecerão com prazer.

\*\*\*

**O** sr. Conselheiro Pierre Maximow, Ministro da Russia entre nós, recebeu telegramma de Petrograd, informando-o que o Governo de S. M. o Czar o nomeara seu Conselheiro Privado.

\*\*\*

**F**EVERE o maior brilhantismo a elegante «soirée» realizada no domingo de Paschoa no Palacio de Crystal.

\*\*\*

**A** assistencia foi elegantissima vendose nella os nomes mais illustre da nossa alta sociedade. Entre os presentes notamos: o sr. Conde e a senhora Condessa de Candido Mendes de Almeida; dr. Joaquim Gomensoro, barões de Paranaguá, Meira Penna e senhora, dr. Joaquim Mcreira, dr. Emilio Grandmasson e familia, ministro do Japão e senhora dr. Pinto Lima e senhora, dr. Alberto de Faria e senhora, dr. Eugenio Paes Leme, dr. Epitacio Pessoa e senhora, dr. José Maria Leitão da Cunha, dr. Sá Pereira e familia, dr. Sylvio Leitão da Cunha, sra. viuva Rheinantz, dr. Tavares Guerra e senhora, dr. Raul Leitão da Cunha e senhora, dr. Augusto La Rocque e familia, dr. Eduardo Gomensoro e senhora, dr. Americo de Moraes e familia, principe de Belford, dr. Inglez de Souza e familia.



# NA SEMANA SANTA

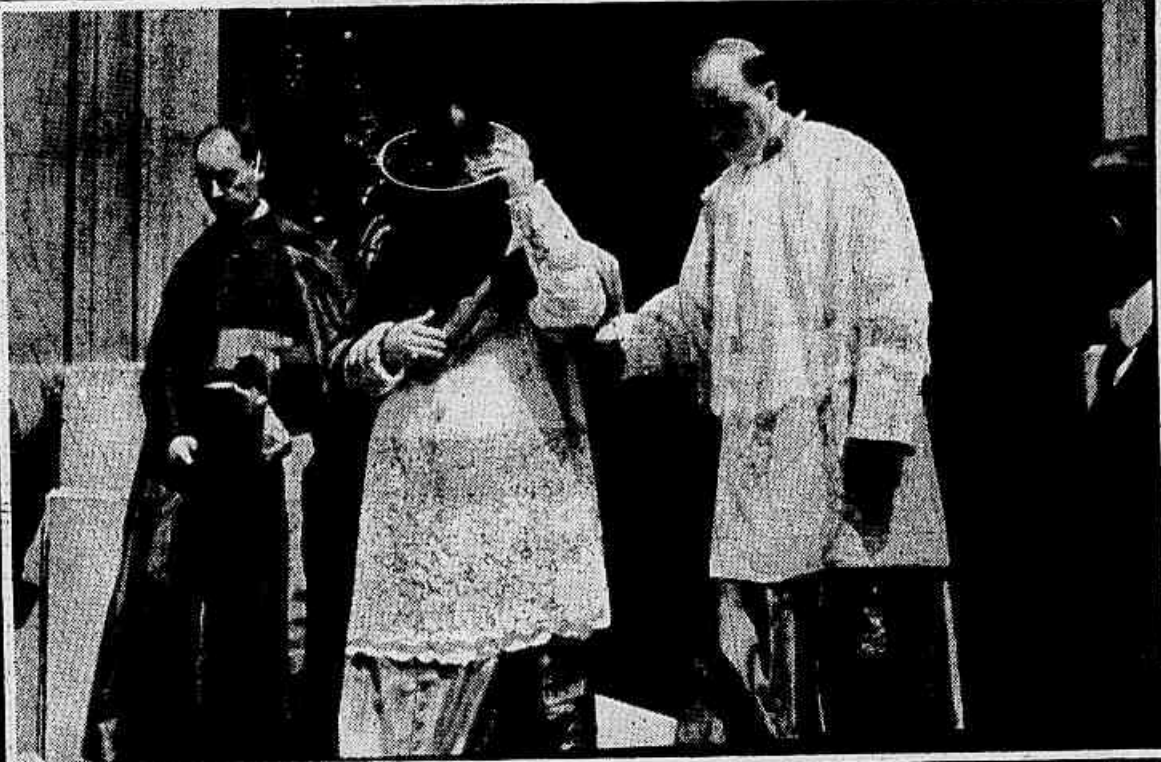


*A cerimonia do lava-pés na Cathedral*



*A procissão da Paixão na Igreja de S. Francisco Xavier*





1—O Calvario na Igreja do Bom Jesus do Calvario. 2—Sua eminência o Sr. Cardeal Arcoverde ao sair da Cathedral  
3—Aspecto tirado na porta da Cathedral na Quinta-feira Santa



A Ceia na Igreja do Bom Jesus do Calvario



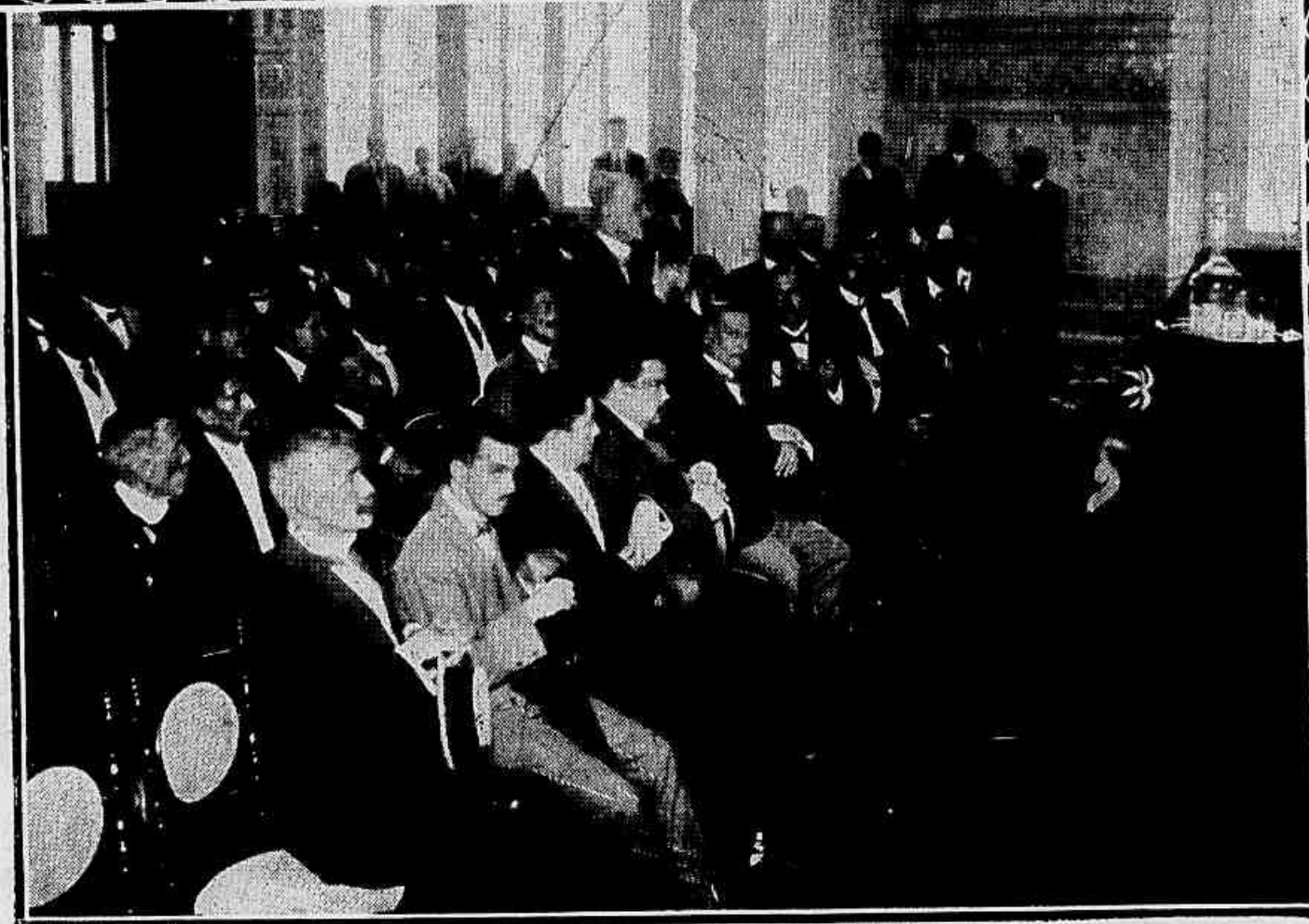
# Figuras & Factos

*P*ASSOU segunda-feira o anniversario de dous academicos e poetas illustres: do Dr. Vicente de Carvalho, magistrado em S. Paulo, e do Deputado Federal, Dr. Augusto de Lima. Embora tardiamente, a *Revista da Semana* apresenta aos eminentes escriptores os seus cumprimentos.

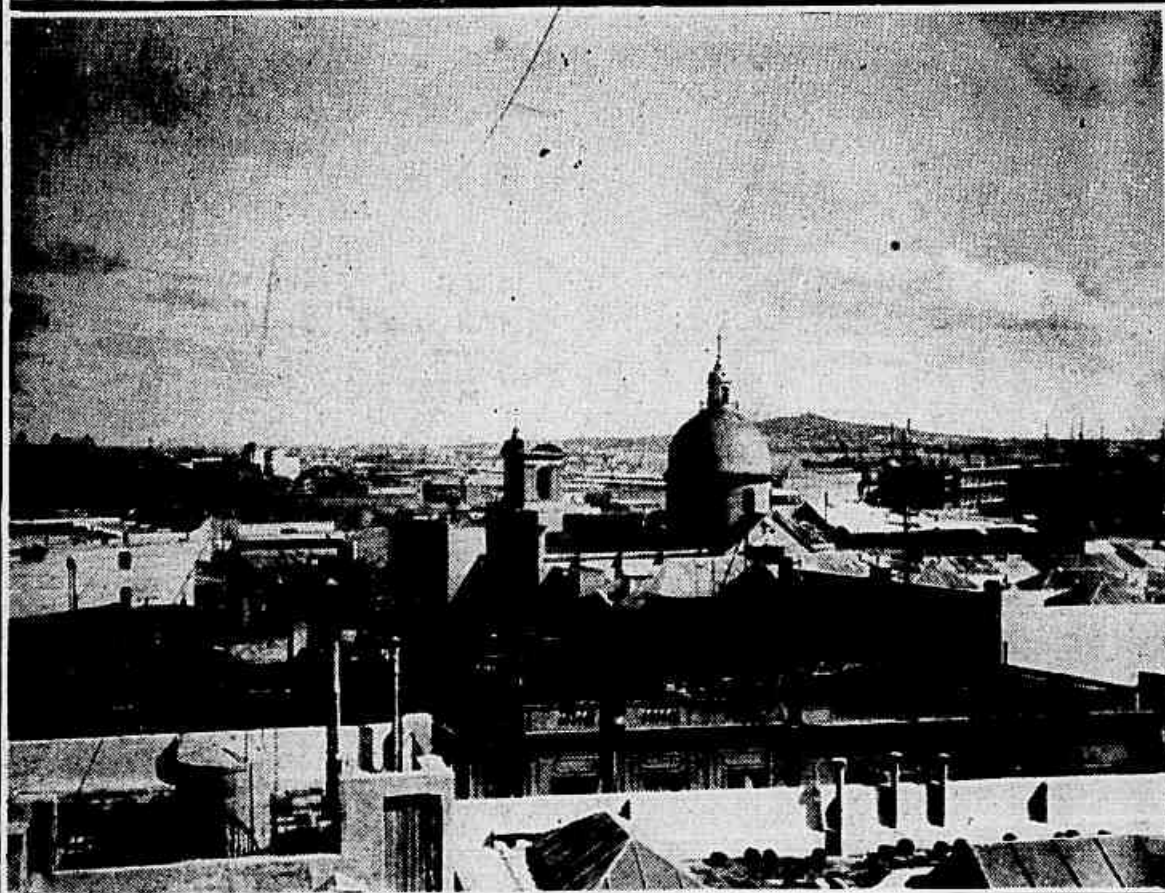
## Notas infantis



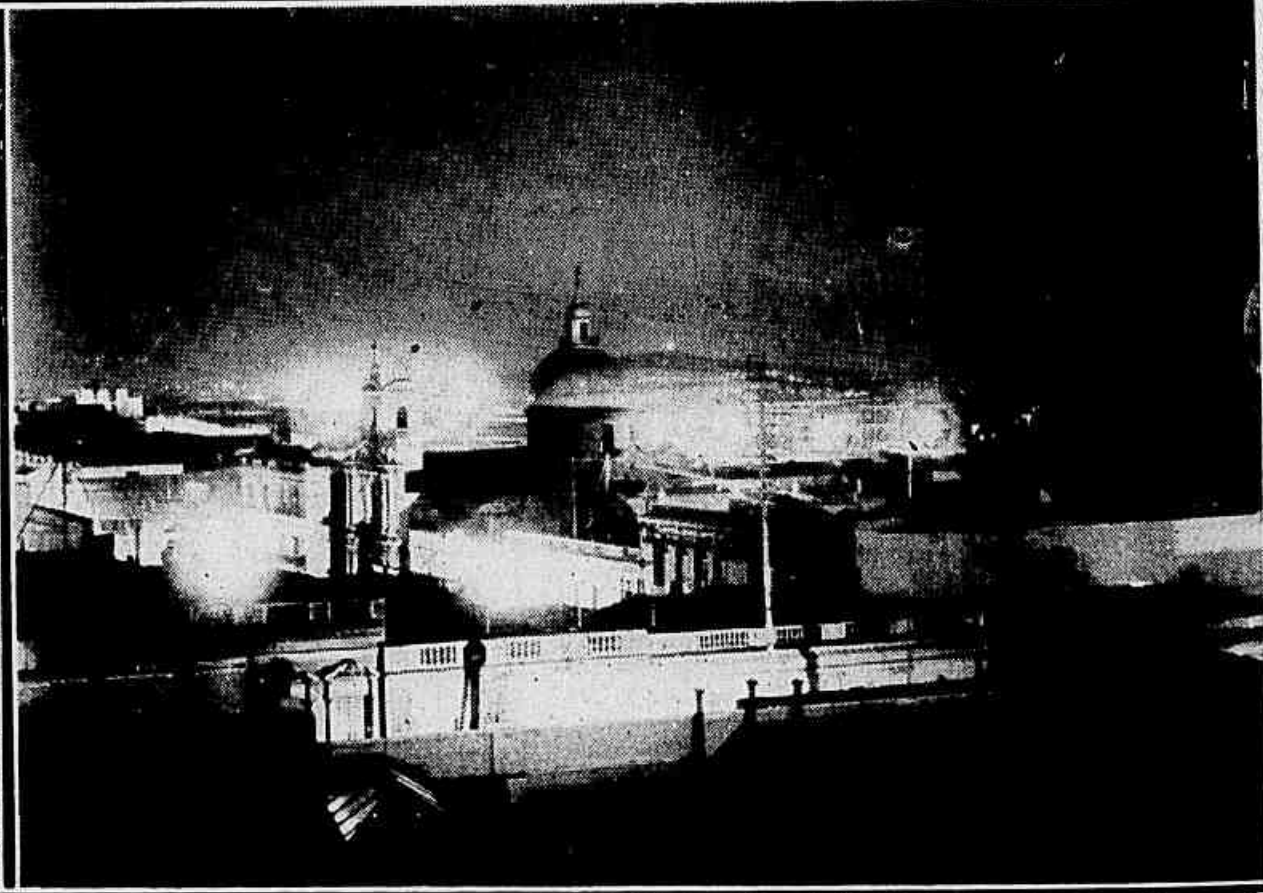
1 — Orlando e Octavio, encantadores filhinhos do dr. Fernando Vaz, illustre Vice-Director da Maternidade das Laranjeiras e cirurgião de varias hospitaes. 2 — Anninhas filha do dr. Antonio Ferreira de Abreu, de alsaciano. 3 — Moacyr, filho de d. Izaura Coelho Alves Branco e do dr. Alvaro Alves Branco.



A reunião dos negociantes de fumo, na Associação dos Empregados no Commercio, para tratar da lei do imposto de consumo que incide sobre os artigos do seu commercio.



*Durante o dia*



*Durante a noite*

## PANORAMA DE MONTEVIDÉO

(Clichés do amador Sr. Clemente Ghisolfi).



LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE SABBADO 10 DE ABRIL

**100:000\$000** Inteiros 8\$000  
Em decimos

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. 1 USVEL

## "FLORA"

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

RIO

## Receitas de Cosinha

### CLAFOUTIS

Tres ovos, tres colheres de farinha, e outro tanto de assucar. Uma pitada de sal, quartos de litro de leite. Deite-se a farinha n'uma tigela com o sal, e, um a um, vatem-se-lhe os ovos. Depois de mexido, faça-se uma massa com o auxilio d'uma colher, e deite-se-lhe o leite primeiramente e pouco a pouco;

em seguida o assucar. Dissolva-se bem a mistura. Tome-se então um prato que possa ir a forno, e n'esse prato colloquem-se 700 grammas de cerejas pretas quanto mais pretas melhores. As cerejas (*bigarreaux*) citadas por Victor Hugo, não são boas para o *clafoutis*. Sobre as cerejas deite-se-lhe aquella especie de calda e leve-se o prato ao forno.

Não é um prato aristocratico; mas quando bem feito (algumas vezes o tenho conseguido), é delicioso. E ainda é o prato da infancia, o da terra natal! Parece e é sempre bom. — Jules Claretie.

### LAGOSTA A' AMERICANA

#### Prologo

Escolha uma lagosta airosa, das melhores, Depois deite-lhe a mão á casca com firmeza,

E se ella se puzer a estrebuchar com [dôres,  
E' coração ao largo! arme-se de dex- [treza,  
E em plena vida quanto a sinta a res- [folgar,  
Zás! retalhe sem dó o cardeal do mar.

#### Recrita

Cada um por sua vez no azeite  
Os pedaços ainda palpitantes,  
Um tudo-nada de alho bem pisado,  
Pimenta, sal, temperos abundantes,

Vinho branco bom e tomate;  
Deixe

Que isso fique bem apurado  
É que avive ainda o escarlata  
Da linda tunica do peixe;

Mais ou menos para cosel-o  
Uns bons trinta minutos conto,  
Um pouco de cayenna e gelo  
Para rematar bem e... prompto.



## CONSULTORIO PARA SENHORAS

do especialista H. Gaubil, ex-professor da Academia de Belleza de Paris, recémchegado a esta Capital.

Conservação e criação da Belleza.

Toda a senhora póde augmentar e conservar sua Belleza e embellecer as fôrmas, graças aos ultimos e maravilhosos descobrimentos da Academia de Belleza de Paris.

Todos os tratamentos do Dr. Gaubil são compostos de especificos de facil applicação que cada um póde applicar em sua casa, e os remette por encomenda postal a qualquer ponto que os mandem pedir.

Lista de preços dos principaes especificos:

Tratamento infallivel para o desenvolvimento do busto (Belleza e eterna firmeza do seio), 35\$000. — Tratamento para desenvolver o seio caído, a belleza e firmeza da sua primeira formação, 20\$000 (ultimo descobrimento para eterna belleza do seio). Especifico de ultimo descobrimento para destruir os pellos para sempre, 20\$000 (o unico no mundo inteiro). Para tirar sardas e manchas, 15\$000 (resultado rapido). Para tirar espinhas, 12\$000. — Para tirar rugas, 12\$000. — Para evitar a caída do cabello, 12\$000. — Tratamento de grande belleza para a cutis, convem a todas as epidermes, 20\$000. — Tratamento para adelgar só o ventre, 20\$000. —

Para adelgar só a parte que se deseja do busto, espaldas, cadeiras, etc., 30\$000. — Para adelgar todo o corpo, 50\$000. — Resultados rapidos e surprehendentes. — Toda dama elegante e de bom tom segue os tratamentos do especialista H. Gaubil.

N. B. — Nota: ao fazer qualquer pedido devem remetter 2\$000 mais, para os gastos do correio, e toda a carta de consulta deve ser acompanhada de um sello para resposta.

Consultas gratis de 9 às 12 e das 3 às 6 — Rua de S. José 81, 1º andar — Rio



# PELOTENSE

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres — Fundada em 1874

— Agentes: **Hermann Kalkuhl & C.**, sucessores de **Souza Filho & C.** — Rua do Hospicio n. 41, sobrado.

Molho de chorar por mais,  
Que as volupias sensuaes  
Tantas nasçam d'elle e tanto  
Que façam damnar um santo!  
*Epilogo*

Com este ideal e perfido pitêu,  
Capaz de dar espirito a um sandeu,  
Não ha belleza arisca, está provado,  
Por mais forte que seja e resistente,  
Que não succumba fatalmente  
Em gabinete reservado...

*Charles de Monselet.*

Versão de *Jayme Victor.*

## PUDIM DE AMEIXAS PASSADAS

500 grammas de ameixas do Agen;  
60 grammas de assucar, casca d'um limão, quatro copos de agua. Deixe-se abeborar, entamente durante duas horas e meia; passe-se pelo peneiro. Desfaçam-se 15 grammas de gelatina n'uma chicara de agua a ferver. Misture-se tudo junto e deite-se na fôrma. Logo que esteja completamente frio, tire-se da forma e sirva-se com nata batida, á qual se tenha junto baunilha e um pouco de assucar... — *Coquelin Cadet.*

*Nota.* — Na falta de ameixas do Agen substituem-se pelas excellentes ameixas de Elvas.

**A Auxiliadora Juridica** —  
*Praça Tiradentes, 77, 1º andar.* —  
Unica que faculta aos seus associados a fiscalisação na Inspectoria de Leite, das amostras apprehendidas nos estabelecimentos dos srs. negociantes de lacticinios, por um chimico de sua inteira confiança; pela modica quantia de 20\$000 mensaes e 10\$000 a titulo de joia no acto da inscripção. — Norberto Lucio Bittencourt. — Advogado Presidente.

**Agencia de Informações e Pesquisas** — *Autorizada pelo Governo Federal.* — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabribas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1.261. — Caixa Postal 1.223. Rio.

SYLKALF  
O sabonete da senhora elegante  
na  
CASA BAZIN

**RIO VOUGA**  
SABOROSO VINHO DE MESA  
**Casa Carvalho**  
Avenida Rio Branco, 165

**Agencia Domestica** — Creados competentes e afiançados para casas de familia, hotéis, pensões, etc. Amas de leite com attestado de conceituados medicos. Todo creado da "Agencia Domestica" acompanhado de uma caderneta de assentamentos com o respectivo retrato. Avenida Rio Branco n. 137, 1º andar, (sala 12). Telephone 4.495, Central

## Documentos Politicos

Encontrados nos Palacios Reaes de Portugal,  
depois da revolução republicana  
de 5 de Outubro de 1910

Cartas do Rei D. Manuel aos seus Ministros e destes ao Soberano

**AUTOGRAPHOS**

EDIÇÃO ORDENADA PELO PARLAMENTO PORTUGUEZ

**Um volume de grande formato 5\$000**

PELO CORREIO MAIS 500 RS. PARA O PORTE E REGISTRO

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

**110, Avenida Rio Branco, 112**

**RIO DE JANEIRO**



**O ROUGE POZIOMKA** Inalteravel e inoffensivo, de  
uma adherencia y absoluta

O  
**SABONETE  
SYLKALE**

É  
o sabonete da se-  
nhora elegante

Unico sabonete absolu-  
tamente neutro

Finissimo aroma. Pâte  
de inextinguivel maciez

O  
**TONICO  
PARA O  
CABELLO**

DE  
**Mme. SELDA POTOCKA**

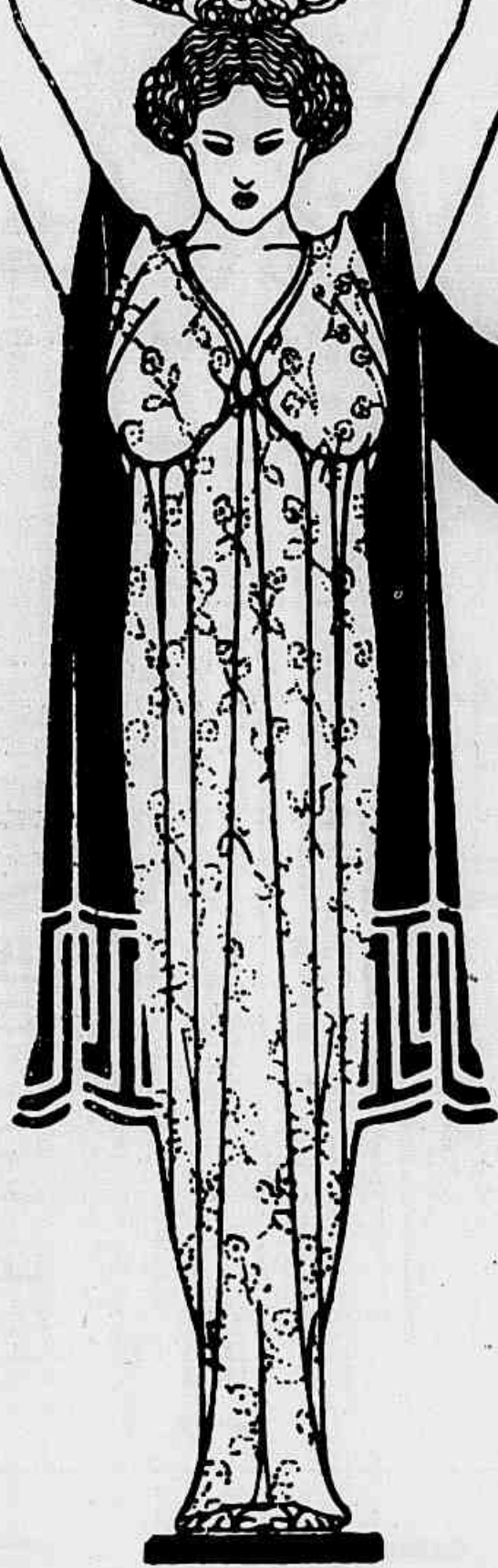
Cura immediata da  
caspa e da queda do  
cabello

PERFUME DELICIOSO

O mais energico tonico  
das cellulas  
capilares

A  
**Loção  
ADSTRINGENTE  
DE  
Mme. SELDA POTOCKA**

Para a pelle oleosa.  
Contrae os poros. Re-  
fresca e  
tonifica a epiderme.  
Clareia a  
cutis



**O Pó de Arroz Hygienico** de Mme. Selda Potocka  
(Branco e rosa)

**Os Celebres Preparados de M.<sup>ME</sup> Selda Potocka**

Estão á venda em todas as boas perfumarias e na CASA BAZIN

**DEPOSITARIOS GERAES**

**COSTA, PEREIRA & C.**

**53, RUA DA QUITANDA, 55**



# Pequeno Anúncio e Informações Úteis

## ADVOGADOS

**Escritório de Advocacia Civil e Commercial** de J. Borges do Rego. — Solicitador. Escritório *Praça Tiradentes*, 73, das 10 às 5 da tarde. Residência *Rua Senador José Bonifácio*, 66. (Todos os Santos). — Telephone n. 196, Central.

**A Angelica** é a agua que taz a cutis brarca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.

\*\*\*



— ...Eu ignorava, completamente, que V. Exa. fosse já casada pela segunda vez.

— Diga, antes, doutor, apenas pela segunda vez.

\*\*\*

**Charutaria Allen** — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — *Rua da Assembléa*, 106, esquina da *R. Gonçalves Dias*. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.

PO' DE ARROZ HYGIENICO  
de MME SELDA POTOCKA  
na  
CASA BAZIN



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

### Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

### Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verifícae com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

**The C. A. Edgerton Mfg. Co.**  
Shirley, Mass., E. U. A.  
A VENDA EM TODA A PARTE.



**Casa Ratto**  
—ronto le jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné a machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 57, sobrado.



Um amigo da "Revista da Semana"  
—O activo vendedor de jornaes e rcvistas do Largo do Paço.

O seu assucar é de má qualidade?  
Elle não adoça bem o café?  
Dá um má gosto nas bebidas??  
Quem mandou não compral-o na

### Refinação S. José

ALI NA

110, RUA DO HOSPICIO, 110 em frente á *Rua Gonçalves Dias*? O assucar alli é bem refinado, de bôa qualidade e por preço que lhe agrada.—Experimentem, Telephone n. 2920.—J. M. Maciel.

## O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

**Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79**

(canto Ouvidor)

**FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)**



UMA GRANDE OBRA

# O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende  
nada menos de

## 30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemao  
Allemao-francez  
Francez-inglez  
Inglez-francez  
Francez-italiano  
Italiano-francez  
Francez-hespanhol  
Hespanhol-francez  
Francez-portuguez  
Portuguez-francez

Allemao-inglez  
Inglez-allemao  
Allemao-italiano  
Italiano-allemao  
Allemao-hespanhol  
Hespanhol-allemao  
Allemao-portuguez  
Portuguez-allemao  
Inglez-italiano  
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol  
Hespanhol-inglez  
Inglez-portuguez  
Portuguez-inglez  
Italiano-hespanhol  
Hespanhol-italiano  
Italiano-portuguez  
Portuguez-italiano  
Hespanhol-portuguez  
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.*—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000  
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora  
DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO



# UMA GRANDE OBRA

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

## EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos  
== de utilidade geral indispensaveis ao individuo. ==  
ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

### NOÇÕES GERAES COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Phy-  
sica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura —  
~~~~~ Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc. ~~~~~

Publicada em fasciculos semanaes de grande formato, illustrados, nitidamente  
impressa na Europa, a encyclopedia popular

## EU SEI TUDO

é um repositorio utilissimo de conhecimentos;  
E' UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO VOLUME  
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante  
como ao homem culto, e a todos indispensavel  
como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que consti-  
tuem o complexo da INSTRUÇÃO UNIVERSAL

A encyclopedia **EU SEI TUDO** representa, a um preço acces-  
sivel a todas as bolsas, um dos  
maiores empreendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

### — EDIÇÃO DE LUXO —

Centenas de gravuras — Chromos — Optimo papel — Fasciculo 400 réis  
Tomo de 120 paginas 2\$000 réis

Em breve será posto á venda o 1º fasciculo

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL